



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**DIVIDIR MESMO ESPAÇO EM TEMPOS DIFERENTES:  
DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Caroline da Silva dos Santos**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**

**DIVIDIR MESMO ESPAÇO EM TEMPOS DIFERENTES:  
DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Por**

**Caroline da Silva dos Santos**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação  
Especialização em Gestão Educacional, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),  
Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Graziela Escandiel de Lima**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**

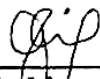
**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização**

**DIVIDIR MESMO ESPAÇO EM TEMPOS DIFERENTES:  
DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Elaborada por  
Caroline da Silva dos Santos**

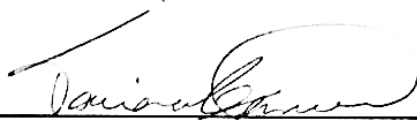
**Como requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**



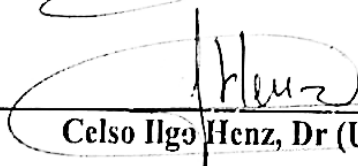
---

**Graziela Escandiel de Lima, Dra (UFSM).  
(Presidente/orientador)**



---

**Taciana Camera Segat, Dra (UFSM).**



---

**Celso Ilgo Henz, Dr (UFSM).**

---

**Julia Bolssoni Dolwitsch, Ms (UFSM).  
(Suplente)**

**Santa Maria, 12 de Dezembro de 2014.**



*Dedico este trabalho a minha filha Nicole, pois ela me ensina a cada dia a boniteza de ser criança.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço, primeiramente, à minha família que sempre me deu muita força para não desistir deste sonho que talvez não tenha sido só meu, mas de todos que me acompanham.*

*Aos meus pais e irmãos que estiveram sempre ao meu lado.*

*Ao meu marido, companheiro de todas as horas, que se fez sempre presente, sendo compreensivo e amoroso ao ouvir meus desabaços, choros e risos.*

*Às amigas Taiana, Julia e Franciele, por nossa cumplicidade e amor pela Educação, obrigada pelas conversas, risadas e desabaços.*

*A minha orientadora Graziela, por me mostrar a boniteza que gira em torno da Educação Infantil.*

*Aos professores Celso, Taciana e Julia que hoje compartilham comigo este momento.*

*A minha filha razão das minhas lutas, amorosidade e esperança pela Educação das crianças.*

*“Contudo, para mim, é impossível existir sem sonhos”  
(FREIRE 2014, p.49).*

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação Especialização em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **DIVIDIR MESMO ESPAÇO EM TEMPOS DIFERENTES: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTORA: CAROLINE DA SILVA DOS SANTOS

ORIENTADORA: GRAZIELA ESCANDIEL DE LIMA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 12 de Dezembro de 2014, sala 3263.

Este trabalho apresenta um estudo realizado no ano de 2013 em uma escola localizada no município de Santa Maria. A pesquisa teve como objetivo compreender como o Projeto Político-pedagógico (PPP) de uma escola de Ensino Fundamental anuncia/organiza/articula sua proposta pedagógica para as crianças de idade entre 3 e 5 anos e 11 meses, considerando a Educação Infantil um direito da criança. Sendo assim, buscou-se identificar como a Gestão escolar atuou/atua na construção da Proposta Pedagógica para as turmas de Educação Infantil, seus espaços e tempos, e quais as possibilidades de tornar este lugar mais significativo para as crianças. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, e a coleta de dados foi feita através de uma análise documental do Projeto Político-pedagógico da escola. Os referenciais teóricos utilizados neste trabalho foram: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), Freire (1989, 1996, 2007, 2011, 2012), Oliveira (2011 e 2012). Este momento de diálogo torna-se importante, uma vez que possibilita muitas trocas com os colaboradores de pesquisa, enriquecendo ainda mais nossas propostas de pesquisa, vivências e experiências. Espera-se que este diálogo possibilite pensar e refletir sobre as práticas cotidianas destes sujeitos e os processos de humanização vivenciados por todos no convívio diário dentro da escola, a fim de qualificar o trabalho pedagógico, tornando-o ainda mais significativo para as crianças.

**Palavras-chave:** Diálogo; Educação Infantil; Espaços, Gestão Escolar; Proposta Pedagógica.

## **ABSTRACT**

### **SHARE THE SAME SPACES IN DIFFERENT TIMES: POSSIBLE DIALOGUES BETWEEN CHILDISH AND ELEMENTARY SCHOOL**

**AUTHOR: CAROLINE DA SILVA DOS SANTOS**

**LEADER: GRAZIELA ESCANDIEL DE LIMA**

**Date and Local of Presentation: Santa Maria, December, 12<sup>th</sup> of 2014, room 3263.**

This work presents a study produced in 2013 in a school located in city of Santa Maria. The search has as objective to comprehend how the Political Pedagogical Project (PPP) of an Elementary School announces/organizes/articulates its pedagogical proposal to kids between 3 and 5 years and 11 months old, considering the Childish Education a right of the child. In this way, it aimed to identify how the School Management acts/acted in the construction of pedagogical proposal to the class of Childish Education, its spaces and times, and which possibilities of become this place more significative to children. The search has a qualitative approach of bibliographic aspect and the collect of data was made through a documentary analysis of the Political Pedagogical Project of school. The theoretical references used in this search were: National Course Directive to Childish Education (2009), Freire (1989, 1996, 2007, 2011, 2012), Oliveira (2011 and 2012). This moment of dialogue become important, once it turns possible many exchanges with collaborators of search, enriching more and more the proposal of search, living and experiences. It is expected that this dialogue enables to think and reflect about daily practices of those subjects and the process of humanization experienced by all in daily contact inside school to qualify the pedagogical work, becoming still more significant to children.

**Keywords:** Dialogue; Childish; Spaces, School Management; Pedagogical Proposal.



## **LISTA DE SIGLAS**

PPP: Projeto Político-pedagógico

EMEFJMB: Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Maia Braga

EI: Educação Infantil

EF: Ensino Fundamental

DCNEIS: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 COMEÇANDO OS DIÁLOGOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2 O MEU MUNDO DE CORES, SABORES, AROMAS, UM POUCO DE MIM .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Retornando ao lugar onde a minha estrada começou .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Alguns Caminhos metodológicos .....</b>	<b>21</b>
<b>3 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES QUANTO AO PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM NOSSO PAÍS E A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA .....</b>	<b>25</b>
<b>4 DIÁLOGOS ENTRE GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1 O retorno à escola: diálogos para contribuir com o processo educacional das crianças das turmas de Educação Infantil .....</b>	<b>42</b>
<b>5 ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESPAÇO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1 Conhecendo os espaços da Educação Infantil cores, aromas e sabores .....</b>	<b>46</b>
<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>62</b>

## 1 COMEÇANDO OS DIÁLOGOS...

*“Se o diálogo é o encontro dos homens para ser mais, não pode fazer-se de desesperança (FREIRE 2011, p.23)”.*

Os diálogos desta monografia começam falando um pouco da minha infância, trajetória escolar e trajetória acadêmica, por acreditar que este processo vivenciado por mim foi o que me impulsionou a voltar a minha primeira escola como estudante e propor este trabalho. Optei por pesquisar sobre a Educação Infantil, uma vez que esta temática está muito relacionada ao meu cotidiano e também aos meus estudos de formação permanente sobre infância.

Voltando a esse lugar, e mesmo já o conhecendo de andanças passadas, encontro outras pessoas, outros espaços, outras culturas e outro tempo que já não é mais o mesmo vivido por mim naquela época de criança/educanda. Ou seja, retorno a essa realidade para compartilhar outras experiências e vivências com as pessoas que fazem parte desta comunidade nos dias atuais. Pesquisar sobre estes espaços, vivências e a vida que gira em torno da minha querida escola leva-me a me (auto) educar como pessoa que está em processo de conhecimento com esta comunidade.

Ao voltar à escola em que estudei quando pequena, me deparei com três turmas de Educação Infantil no espaço destinado ao Ensino Fundamental e logo começaram a surgir algumas dúvidas e questionamentos como: Quem são as crianças que frequentam essa escola hoje? Como se organiza a Proposta de trabalho da Escola de modo a contemplar a faixa etária que acolhe? Como a escola se organiza para receber as três turmas de crianças da Educação Infantil? A partir dessas perguntas o problema de pesquisa começou a ser delimitado, e assim foi organizado de modo a buscar compreender como se organizam os espaços para as turmas de Educação Infantil dentro desta escola de Ensino Fundamental, e de que forma os espaços e a rotina cotidianas são contemplados no Projeto Político-pedagógico.

Logo no início deste trabalho começo a compreender minha trajetória de infância, na escola, minha formação acadêmica e permanente, e como fui me constituindo como *gente*. Ao longo desta parte do trabalho apresento dois subcapítulos, sendo que no primeiro subcapítulo faço uma breve lembrança de como volto para a

escola, juntamente com a reflexão acerca de que lugar é este que se apresenta, em outro tempo que não mais o que foi vivido por mim quando criança. No segundo subcapítulo trago os caminhos metodológicos percorridos ao longo da pesquisa.

O trabalho também apresenta um pouco da trajetória da Educação Infantil e das Políticas Públicas que asseguram a educação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade como um direito de todos e um dever do Estado. Ao construir este capítulo pensamos ser conveniente contar um pouco da história da Educação Infantil no Brasil, e também trazer as políticas públicas que foram de grande importância para o desenvolvimento das concepções de infância que se tem hoje. Este também foi um momento de começar a contar, a partir do estudo do PPP, um pouco da constituição do histórico da escola Municipal de Ensino Fundamental João da Maia Braga.

O 4º Capítulo foi organizado para que possamos discutir e compreender alguns aspectos relacionados à gestão escolar, assim articulando esta discussão ao que o PPP da escola traz sobre a construção da gestão, e como se organizam as demandas e a proposta de trabalho para as turmas de Educação Infantil. Ao final dos capítulos desenvolvidos até este ponto do trabalho, organizamos subcapítulos que trazem algumas possibilidades de aspectos que não foram encontrados durante a pesquisa, mas que observamos ao retornar a escola, e que acreditamos que possam contribuir com o processo de construção deste espaço escolar. Este momento da pesquisa se torna importante uma vez que acontece como uma forma de retorno à escola, assim quando voltarmos à escola com os achados da pesquisa, estas possibilidades podem ser dialogadas com a comunidade.

Ao entender que os espaços são de grande importância para o desenvolvimento das crianças, o 5º capítulo foi organizado de modo a buscar compreender como estes se entrelaçam no dia a dia das crianças, e qual a proposta de trabalho e organização dos diferentes espaços da escola para receber as crianças.

O 6º capítulo traz as conclusões desta monografia, bem como os desafios encontrados no decorrer da pesquisa e como podemos continuar a dialogar com esta escola, pensando na importância do trabalho com crianças.

## 2 O MEU MUNDO DE CORES, SABORES, AROMAS, UM POUCO DE MIM...

*“O meu mundo mais particular, a casa onde nasci, a rua, o bairro, a cidade, o país. O quintal da casa onde aprendi a andar e a falar, onde tive os meus primeiros sustos, meus primeiros medos (FREIRE 2012, p.39)”.*

Gostaria de começar este capítulo falando um pouco de mim, da minha trajetória, como chego a estas folhas de papel, que agora, não mais em branco, vão dizer da minha infância, pois muito me lembro desta fase tão especial, pela qual todos nós já passamos.

Sou Caroline, filha do Sérgio e da Neli, irmã da Daniela, do Felipe e do Fernando, mãe da Nicole e esposa do Gliano, sou tia do Dudu, do Martim, e do Henrique, estes três nem eram nascidos quando tudo começou.

Moro no bairro Passo das Tropas, lugar onde cresci correndo de pés descalços nas ruas de chão batido, tomando banho de chuva e de sanga, aliás, eu e meus irmãos não podemos reclamar da nossa infância, pois, mesmo passando muitas dificuldades, aprendemos a ser livres, a ser *gente* que gosta de *gente*, a dividir o que temos e a lutar pelo que não temos. Este lugar faz parte da minha vida, fomos residir nele no ano de 1987, quando minha família e eu fomos morar em uma chácara, onde meu pai trabalhava em troca de moradia, água, luz e uns trocados. Foi neste lugar que nasceu meu irmão Fernando, e também foi neste lugar que aprendemos a tomar banho de chuveiro de lata, a correr pelo campo, a colher ovos e a experimentar tantas outras aventuras.

Lembro-me do portão em que nos pendurávamos que tinha um detalhe branco que parecia um T, aliás, esta foi à primeira letra do alfabeto que reconheci. Quando alguma visita chegava, nós corríamos para abrir o portão na maior felicidade, afinal dificilmente as pessoas nos visitavam, pois era um lugar distante da cidade. Minha avó e minhas tias sempre comentavam que ficaram apavoradas quando meus pais resolveram se mudar para essa casa, afinal era tão longe de tudo. Meu pai economizou por alguns anos e então conseguiu comprar a nossa casa, era uma simples casa de madeira, mas nos fundos tinha uma sanga, e uma sombra com várias árvores, foi à sombra dos salseiros e amoreiras que por alguns anos aconteceram nossas brincadeiras de pega-pega, policia e

ladrão, esconde-esconde e claro muitos banhos de sanga no verão. Posso dizer que neste lugar tive uma infância muito feliz. Trago aqui um pouco do que vivi no quintal da minha casa, o cheiro, as cores, os sons, todos esses ficaram em mim, e durante a escrita desta monografia eles ressurgem e me fazem lembrar aqueles momentos.

Meu pai é pedreiro, sendo assim posso dizer que construiu/constrói o sonho de muitas pessoas, e também ajudou a construir os meus sonhos e os da minha família. Foi ele um dos responsáveis por construir um dos meus maiores sonhos, a minha casa, que foi feita também por toda a minha família. Passamos meses trabalhando dia e noite para construir este sonho, que se concretizou no dia 22/12/2013. Minha mãe, também foi responsável pela conquista desse sonho, mulher guerreira que cuidou de seus quatro filhos com afinco, amor, carinho e união. É neste lugar, chamado Passo das tropas, que fica na cidade de Santa Maria RS, que deito minhas raízes.

Foi também nesse lugar que conheci o meu grande companheiro Gliano, na verdade crescemos juntos, e, ao longo dos anos, fomos nos conhecendo, e começamos a namorar, depois fomos morar juntos e hoje temos uma linda família.

Mas voltando a minha infância, esta se constituiu, no decorrer dos anos, com a colaboração primeiramente da minha família e dos meus vizinhos, crianças que também brincavam comigo e mostravam de certa forma, a boniteza de socializar encontros em barracas, casinhas, brincadeiras de boneca ou até de esconde-esconde.

Após alguns anos de brincadeiras, descobertas e amizades, eis que chegou o grande dia de ir para escola, lembro-me como se fosse hoje, eu tinha uma sombrinha, uma tiara e um avental, ambos xadrezes de vermelho e branco, caderno e um lápis todo colorido como se fosse um arco-íris. Meu primeiro dia na escola não foi fácil, pois chorei muito, e como poderia não chorar, afinal teria que ficar toda a tarde em uma sala, com pessoas que não conhecia muito bem, a não ser a minha vizinha. Não chorei apenas nos primeiros dias, mas sim por semanas. Para solucionar o problema as professoras conversaram com a minha mãe, e a convenceram de matricular meu irmão na mesma turma. Resumindo meu irmão teve que fazer duas vezes a Pré-escola.

Minha trajetória escolar começou no ano de 1990, neste ano ingressei na Pré-escola e me lembro como se fosse hoje a primeira vez que entrei na minha sala de aula, não era nem um pouco como havia imaginado, tudo muito limpinho e arrumadinho, na sala tinha um quadro negro, uma mesa alta para a professora, no fundo um armário com vários materiais que somente a professora tinha acesso, mesas pequenas redondas de cor verde para as crianças, cadeiras também pequenas, nas janelas cortinas com bichinhos

cor de laranja, em cima do quadro tinha fixado na parede o desenho de uma centopeia e em cada parte dela tinha uma letra do alfabeto, tudo bem colorido sem fugir do círculo, uma porta, onde de vez em quando alguém que não obedecia ficava atrás da mesma para pensar. O banheiro era fora da sala, logo na entrada da sala havia pendurado na parede vários ganchinhos que eram utilizados para pendurar as mochilas, para aqueles que a tinham. Foi neste lugar que conclui meu Ensino Fundamental, onde aprendi a ser gente, onde convivi de perto com a escola pela primeira vez, na qual fiz amigos que levarei comigo para sempre.

Ao lembrar destas experiências e vivências começo a me questionar sobre o que dizer do que ficou marcado nas nossas mentes e corações. O que vivemos dentro das salas de aula como alunos? O que aprendemos com nossos professores, ou ainda o que socializamos com aqueles que eram pequenos como nós? O que dizer deste meu eu criança que muito ficou constrangida ao perguntar minhas dúvidas à professora, ou ainda deveria perguntar quem foi esta professora? E o que ela vivenciou em sua infância? Esta que conseguiu deixar no meu eu o cheiro do seu perfume, que jamais será esquecido por mim. Freire afirmou sobre isso: “Foi com esses diferentes não eus que me fui constituindo como eu, eu fazedor de coisas, eu pensante, eu falante” (2012, p.35). Percebo que todos os eus que cruzaram minha infância me oportunizaram a constituição deste eu que sou hoje.

No ano de 1999 ingressei no ensino médio e, como precisava me sustentar, trabalhava durante o dia, e estudava à noite, este também foi um momento muito importante, pois saí do bairro onde morava para estudar no centro da cidade. Era tudo muito diferente, pegar ônibus, caminhar até a escola, um novo momento da minha vida se iniciava e me mostrava que existia vida fora do meu bairro. Nos primeiros dias estranhei, mas depois comecei a me acostumar. Este não foi um período muito fácil, já que, às vezes, chegava à escola muito cansada, mas foi de grande importância para que eu me constituísse o que sou hoje.

No ano de 2008 um novo ciclo se iniciava em minha vida. Este foi um ano de muita felicidade para mim e para minha família, pois ingressei na Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, no Curso de Pedagogia, e também dei início ao meu processo de ser mãe. No decorrer do curso comecei a me encantar pelas crianças pequenas, e assim começou também a minha caminhada em busca de estudar, de conhecer quem são essas crianças e o que elas têm a nos dizer.

No final da graduação optei por fazer meu estágio na Educação Infantil, e durante este processo de construção de saberes e experiências convivi de perto com a escola, tendo então a oportunidade de perceber esse espaço/tempo de forma diferente. E quanto a ser mãe, eu confesso que é um momento único e que me levou a estudar e lutar ainda mais pela Educação das crianças. A Nicole me ensina a cada dia a boniteza de ser criança, e me leva a refletir sobre a experiência maravilhosa da maternidade e também de ter sido criança, afinal muitos de nós, ao crescer, esquecemos que também já fomos crianças um dia.

No ano de 2012 ao concluir o curso de Pedagogia, fui convidada a fazer parte da equipe de professores da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, neste ano continuei meus estudos sobre a Educação Infantil, e como professora de crianças passei a perceber este espaço de outra forma. Os estudos, discussões, processos formativos me levaram a perceber a infância e suas inúmeras formas de estar no mundo e com o mundo.

Como educadora de crianças, percebo que, nesse contexto, a cada dia surge algo novo, algo que me leva sempre a novas reflexões e diálogos sobre a Educação Infantil. Minha formação como professora ainda é recente, por isso sei que ainda tenho um longo caminho a trilhar, mas o professor está sempre nesse processo de busca, afinal, como bem nos lembra Freire (1996, p.160): “A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo de busca”. Assim, me reinvento a cada dia que reencontro meus pequenos, pois eles me ensinam constantemente algo que não está nos livros, mas sim no processo de ser gente, no processo de aprender a ser gente que vive e aprende com o outro, e a minha busca segue em esperar pelo próximo dia, para ouvir, cheirar, experimentar, sentir... novas vivências ao lado das crianças.

No ano de 2013, ingressei no curso de Gestão Educacional também na UFSM. Esse momento foi muito importante, uma vez que me levou a um novo caminho de pesquisa para o trabalho com as crianças. Fiz uma breve lembrança da minha infância, da minha trajetória enquanto criança, aluna e acadêmica, para compreender o porquê da escolha do estudo nesta faixa etária. Assim optei em pesquisar sobre a Educação Infantil, pois esta temática está muito ligada ao meu cotidiano e também aos meus estudos de formação continuada sobre a infância.



## 2.1 Retornando ao lugar onde a minha estrada começou



Imagem retirada do Blog: <http://emefjmb.blogspot.com.br>. Em 30/10/2014

*Ninguém se torna local a partir do universo. O caminho é inverso (FREIRE 2012, p. 41).*

A escola Municipal de Ensino Fundamental João da Maia Braga (EMEFJMB), onde esta pesquisa foi realizada fica situado na Rua Emiliano Mortari, nº 130 – Vila Marques – Passo das Tropas. Segundo o seu PPP esta é considerada escola do campo, por localizar-se no Distrito de Pains, próxima a BR 392. Segundo o PPP,

A Escola de Ensino Fundamental “João da Maia Braga”, geograficamente é considerada escola do campo, por estar localizada no Distrito de Pains, próxima a BR 392, Rua: Emiliano Mortari, nº130, no Passo das Tropas, em Santa Maria. A comunidade escolar é oriunda de várias localidades que compreende o Passo das Tropas, Vila Ipiranga, Capivara, Pau-a-Pique e Passo do Verde (2013, p. 5).

Existe um grande fluxo de alunos advindos destas localidades que ficam nos arredores da escola, mas talvez esta configuração de escola do campo seja apenas geográfica mesmo, pois a maioria das famílias mora nesta localidade, mas não são trabalhadores do campo. Em conversa com a coordenadora da escola, ela relata que esta configuração de escola do campo se dá devido à localização geográfica da comunidade.

A escola se caracteriza como comunidade trazendo no decorrer do PPP toda uma constituição dessa caracterização. Logo, em vários momentos da escrita desta monografia, nos reportaremos a este lugar como comunidade, pois os próprios colaboradores da pesquisa se identificam como comunidade que partilha e organiza as

demandas diárias da escola. Segundo o PPP, a escola “[...] viabilizará meios de ouvir, informar e decidir com a comunidade escolar (2013, p.13)”. Este trecho, como tantos outros visualizados no PPP, demonstram a constituição de comunidade. Diante disso, foi preciso compartilhar esta escolha dos colaboradores da pesquisa, e falar sim de comunidade<sup>1</sup> que compartilha todo o processo vivenciado no dia-a-dia da escola.

A EMEFJMB fica perto da minha casa. Foi nesta escola que estudei grande parte da minha vida e há muito tempo não visitava este lugar que fora muito importante para mim. Foi neste espaço que compartilhei minhas primeiras vivências na escola. Lugar de descobertas que ficam marcadas em nossas lembranças, pois até hoje consigo sentir o perfume da minha professora de Pré-escola. Ao retornar a escola não mais como criança, mas como educadora de crianças pequenas, passei a observar este ambiente com outro olhar, não mais de criança, mas sim de pesquisadora e educadora.

Logo que cheguei, deparei-me com três turmas de Educação Infantil, dentro deste espaço que é destinado ao Ensino fundamental. No ano 1990, em que ingressei como aluna desta escola, havia apenas uma turma de Pré-escola. Atualmente na escola funcionam uma turma de Maternal com crianças na faixa etária de 3 anos (turno integral), duas turmas de Pré-escola A (turnos: manhã e tarde) com crianças de faixa etária de 4 anos e uma turma de Pré-escola B com crianças de faixa etária de 5 a 6 anos. As turmas de Maternal ficam na escola em turno integral, e dividem a sala com as crianças de Pré-escola A. A turma de pré-escola B funciona no turno da tarde.

A partir desses dados e de algumas observações, muitos questionamentos começam a surgir, levando-nos a pensar e problematizar questões como: Quem são estas crianças? Porque e como aconteceu essa expansão na oferta de vagas da Educação Infantil nesse espaço? Como se organiza a Proposta de trabalho da Escola de modo a contemplar esta faixa etária? Como a escola se organiza para receber as três turmas de crianças da Educação Infantil? Como as especificidades do trabalho com este grupo são descritas no PPP da escola? Estas questões impulsionaram a uma caminhada em busca do problema de pesquisa. Triviños traz em seus estudos que o investigador, ainda que não necessariamente, deve pertencer à área onde surge o problema de pesquisa. Para este autor, fazer parte do lugar de pesquisa e aliar a pesquisa à prática cotidiana são aspectos importantes que contribuem tanto para delimitação do problema, quanto para a

---

<sup>1</sup> Refere-se aos segmentos que participam, de alguma maneira, do processo educativo desenvolvido em uma escola. Na maioria dos casos em que a expressão é mencionada, agrupa professores, funcionários, pais e alunos.

construção teórica que o pesquisador apresenta sobre o assunto e também sua concepção de mundo.

Segundo Triviños, “(...) a prática cotidiana e as vivências dos problemas no desempenho profissional diário ajudam, de forma importantíssima, a alcançar a clareza necessária ao investigador na delimitação e resolução do problema (2010, p, 93)”. Assim como o autor, percebo que falar de algo que está interligado a minha prática cotidiana, e também voltar ao lugar que fez parte da minha trajetória é de fundamental importância para que eu possa problematizar estas questões e o problema de pesquisa de forma mais concreta.

Nesse sentido, apresentamos o problema de pesquisa para então pensar os objetivos e caminhos metodológicos:

#### PROBLEMA:

Como se organizam os espaços para as turmas de Educação Infantil em uma escola de Ensino Fundamental, e de que forma os espaços e as rotinas vividas pelas crianças são contemplados no Projeto Político-pedagógico.

A partir desse problema algumas questões de pesquisa começaram a surgir:

- Porque e como aconteceu essa expansão na oferta de vagas da Educação Infantil nesse espaço?
- Como se organiza a Proposta de trabalho da Escola de modo a contemplar a faixa etária de crianças entre 3 e 5 anos e 11 meses?
- Como a escola se organiza para receber as três turmas de crianças da Educação Infantil?
- Como as especificidades do trabalho com este grupo são descritas no PPP da escola?

A partir do problema de pesquisa e das questões, alguns objetivos foram pensados para dar conta da pesquisa de campo.

## OBJETIVO GERAL:

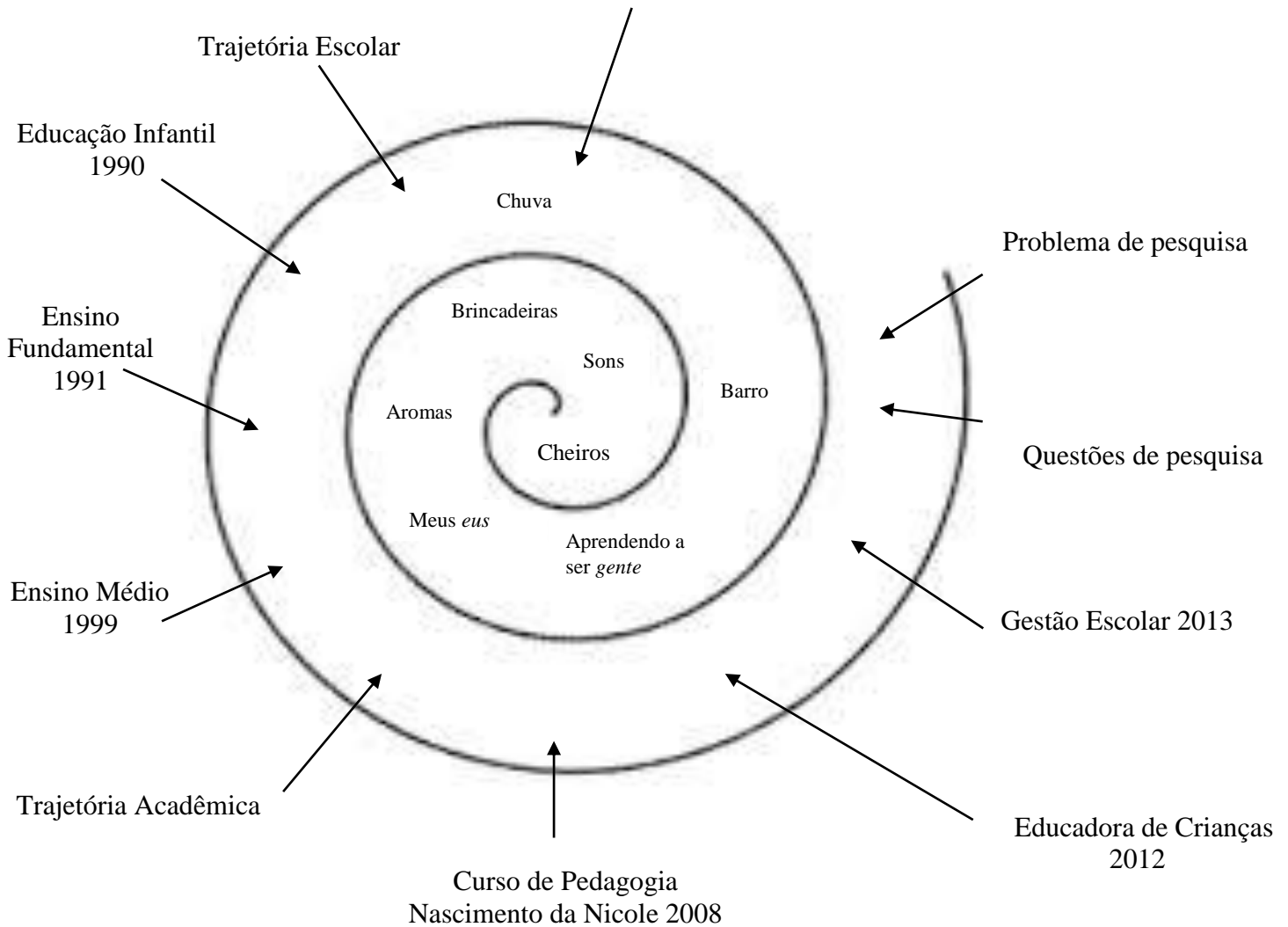
Compreender como o PPP de uma escola de Ensino Fundamental anuncia/organiza/articula sua proposta de trabalho para as crianças de idade entre 3 e 5 anos e 11 meses, considerando a Educação Infantil como um direito da criança.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Pesquisar e analisar as Políticas Públicas e a trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil e suas influências na educação das crianças de zero a cinco anos e 11 meses.
- ❖ Identificar como a Gestão escolar atua/atuou na história de organização das turmas de Educação Infantil dentro deste espaço destinado ao Ensino Fundamental.
- ❖ Descrever e analisar as propostas de tempos e espaços trazidos no PPP para as crianças de 3 a 5 anos e 11 meses.

Na sequência temos um esquema em forma de espiral que demonstra o percurso feito até se chegar ao problema de pesquisa. O mesmo traz o caminho que fiz desde minha infância, pois todo o processo vivenciado por mim diz muito das minhas inquietações, que me levaram ao problema de pesquisa. Este esquema foi organizado em forma de espiral, uma vez que demonstra um processo cíclico e contínuo que não se conclui aqui, pois somos sujeitos em processo de busca. Nessa perspectiva, este espiral ainda terá sua continuidade.

## Minha Infância



Fonte: Espiral a partir da trajetória pessoal e formativa da autora.

### 2.2 Alguns caminhos metodológicos

Uma pesquisa possibilita conhecer e compartilhar o que conhecemos o que ainda não conhecemos as vivências que já foram experienciadas e as que ainda estamos por viver. Pesquisar é ir em busca do novo, do que nos inquieta, e também aprimorar o que já aprendemos. Como disse Brandão e Borges (2007), ela serve para nós mesmos, para a

vida, para o mundo do qual somos parte. Segundo eles, “a finalidade do conhecimento é também a de produzir respostas às necessidades humanas” (ibid., p.58).

Por isso, propomos esta pesquisa para que possamos dialogar, projetar, sonhar, viver este momento de modo a buscar compreender o que ainda não vivemos, mas que precisamos viver e dialogar sobre e com esta comunidade. Segundo Freire, “se o diálogo é o encontro dos homens para ser mais, não pode fazer-se na desesperança (2011, p.23)”. Assim como Freire acreditamos que sem diálogo não há comunicação e sem comunicação não há uma verdadeira educação, viemos ao mundo para partilhar e conviver com gente, logo esta pesquisa tem como principal objetivo proporcionar o diálogo e a partilha dos achados deste estudo.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, uma vez que esta nos permite envolver significados, opiniões, fatos, todos permeados pelas relações entre pessoas, sujeitos inseridos em um contexto social. Esse tipo de pesquisa toma o processo como foco central, não se preocupando apenas com os resultados e o produto final. De acordo com Flick (2009), esse tipo de pesquisa é extremamente relevante no estudo das relações sociais. Ainda de acordo com Flick, a pesquisa qualitativa “parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.” (2009, p. 16). Logo buscamos, a partir desta pesquisa, compreender como se organizam os espaços para as turmas de Educação Infantil dentro desta escola de Ensino Fundamental, e de que forma os espaços e a rotina cotidiana são contemplados no PPP.

Ao pensar neste processo, organizei, juntamente com a minha orientadora, uma pesquisa de cunho bibliográfico e também uma abordagem no campo empírico que se constituiu na coleta de dados feita através de uma análise documental tomando-se como documento o PPP da escola. O referencial teórico utilizado sobre as temáticas exploradas: Projeto Político-pedagógico, gestão escolar, espaços para a Educação Infantil, processo histórico da Educação Infantil dá conta da contextualização do estudo nas dimensões macro e micro, tendo em vista que o estudo está situado em um tempo e lugar específicos que muito contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

A pesquisa bibliográfica foi organizada como uma fase inicial deste trabalho. Este momento teve como propósito identificar informações e trazer subsídios teóricos para a definição dos tópicos do referencial teórico, também foi de suma importância para organização dos objetivos, questões e problema de pesquisa. Para Michel, a

pesquisa bibliográfica é uma fase do estudo, na qual o objetivo é auxiliar na definição dos objetivos e levantar informações sobre o assunto objeto de estudo. Este momento metodológico foi de suma importância, pois proporcionou uma pesquisa a documentos, como: PPP da escola (2013), site do MEC, fontes do INEP, e documentos como as DCNEIS (1998, 2009), ECA (1990), LDB (1996), e ainda a pesquisa e leitura de livros sobre o tema em estudo. A pesquisa destes documentos e a articulação com os autores estudados (OLIVEIRA 2012, 2010. DCNEIS 2009; TRIVIÑOS 2010; BRANDÃO e BORGES 2007; FLICK 2009; FREIRE 2012, 2011, 2007, 1996) teve como principal objetivo buscar um embasamento teórico, a fim de compreender o problema de pesquisa.

Também organizamos uma pesquisa por autores que permitiram uma melhor compreensão deste estudo. Segundo Michel,

[...] Intuito não é o de resolver o problema em si, mas, levantar informações que ajudem a entendê-lo melhor, é recolher informações e conhecimentos prévios sobre o problema, para o qual se procura respostas ou a cerca de uma hipótese que se quer experimentar (2009, p.40).

Este momento de pesquisa e busca por autores que conversassem sobre a temática de estudo foi de suma importância para a escrita desta monografia. Os registros, anotações, as aulas assistidas durante o curso também foram uma rica fonte de informações que se entrelaçaram neste diálogo, afinal este também foi um momento no qual o diálogo se fez presente levando a construção deste trabalho.

A coleta de dados se deu por meio de uma análise documental. A análise documental é o procedimento de consulta a documentos, registros que pertencem ao objeto de pesquisa. Estes permitem a coleta de informações que serão de suma importância para o entendimento e análise do problema. Dessa forma organizamos a análise do PPP da escola, com a intenção de buscar compreender a articulação desta, no que diz respeito às turmas de Educação Infantil, a Gestão da escola e a proposta de trabalho para as turmas de Educação Infantil. A análise deste documento torna-se importante, pois este se constitui como documento articulador da Gestão da escola, logo analisá-lo nos levou a compreender a dinâmica da escola e quais sujeitos estão inseridos neste processo de gestão e organização da dinâmica da escola para o atendimento de crianças de três a seis anos de idade. Optamos também pela realização de alguns momentos de visita à escola, para conversas informais com a equipe diretiva, a fim de

buscar dados da organização das turmas de Educação Infantil que estão no espaço destinado ao Ensino Fundamental. Estes momentos de conversas e visitas foram registrados no diário de campo, que também faz parte da coleta de dados e são trazidos ao longo dos capítulos, com intuito trazer informações que possam contribuir com a pesquisa. Os diários são instrumentos que complementam qualitativamente a coleta de dados para a pesquisa, contextualiza determinadas situações e permite a exploração dos escritos que se tornam fontes inesgotáveis para a pesquisa. Foi possível perceber que o diário de campo auxiliou no sentido de retomar varias vezes alguns momentos de observação e conversa com colaboradores da pesquisa.

Este primeiro esboço mostra os caminhos metodológicos, que foram utilizados ao longo desta pesquisa, estes caminhos se entrelaçaram no decorrer do trabalho auxiliando a compreender melhor o processo vivenciado dentro da escola EMEFJMB.



### **3 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES QUANTO AO PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM NOSSO PAÍS E A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA**

Pensando na constituição histórica que temos sobre infância em nosso país, torna-se relevante a organização deste capítulo, que esboça um pouco da trajetória da Educação Infantil e das Políticas Públicas que asseguram a Educação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade como um direito de todos e um dever do Estado. Ao construir este capítulo, faz-se necessário contarmos um pouco da história da Educação Infantil no Brasil, e também trazer as Políticas Públicas que foram de grande importância para o desenvolvimento das concepções de infância que temos hoje.

Historicamente, as concepções de infância, direito da criança e Educação Infantil foram modificando-se em decorrência das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas na sociedade, ocasionando a implantação de determinadas políticas públicas para a infância, vinculadas às diferentes esferas de atuação governamental, assistencial, social, a saúde e a Educação. Segundo Horn, “(...) é importante considerarmos que, no Brasil, a Educação Infantil percorreu um longo caminho, o qual, em certos momentos, vinculou-se à saúde em seus pressupostos higienistas; em outros, à caridade e ao amparo à pobreza e, a Educação (2004, p.13)”. É possível percebermos a importância destes momentos históricos e quais concepções estão articuladas neste processo vivenciado pelas crianças em espaços educacionais.

A história do atendimento da Educação Infantil no Brasil possui uma estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância, da família, e demandas relacionadas ao mercado de trabalho. No que se refere à história da Educação Infantil fica evidente que a concepção de infância é uma construção histórica e social, de modo que em um mesmo tempo possam existir inúmeras ideias de crianças e de desenvolvimento infantil.

A Educação de crianças menores de seis anos em ambiente escolar é bastante recente na sociedade moderna. Segundo estudos desenvolvidos por Oliveira (2012), até meados do século XIX, no Brasil, não existiam instituições coletivas de atendimento à infância, pois estas eram compreendidas como um dever apenas das famílias. A própria expressão Educação Infantil foi adotada recentemente em nosso país, aprovada nas

disposições expressas na Constituição de 1988, assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 caracterizando as instituições educacionais Pré-escolares, compreendendo o atendimento das crianças de zero aos seis anos de idade.

O atendimento de crianças desta faixa etária passou por diferentes períodos, como o da assistência aos mais carentes e necessitados, a assistência social e a higienista. Todos estes cuidados com as doenças e a mortalidade infantil dizem muito dos ambientes que começaram a ser organizados para as crianças, com o objetivo de cuidar delas e higienizá-las devido ao alto índice de mortalidade infantil. Segundo Parecer CNE/CEB N°20/2009,

A construção da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. Enquanto para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares (2009, p.1).

Este processo de organização de espaços para as crianças deu início à criação dos jardins de infância. Os primeiros jardins de infância surgiram em 1875, no Rio de Janeiro, e em 1877 em São Paulo. Ficavam sob os cuidados de entidades privadas, logo eram destinados apenas para as crianças mais ricas. Paulo Freire e Sergio Guimarães trazem em seus diálogos no livro - Partir da Infância Diálogos sobre Educação, uma conversa sobre esta questão, na qual, Freire fala sobre os jardins de infância,

Sergio: [...] A minha formação, digamos, pré-escolar começou, não com minha mãe, nem com meu pai, por razão muito simples: como professora primária minha mãe achava que a formação pré-primária, a pré-alfabetização e, de certa forma, a introdução à visão matemática do mundo, a visão de estudos sociais, de geografia, de ciências, de higiene e de saúde, como aprendizagem, era tarefa do que na época a gente chamava de jardim de infância. E foi no jardim de infância, de freiras, que minha mãe me colocou. Paulo: você veja, fazendo um parêntesis a sua exposição: as nossas gerações se explicitam agora nessa conversa nossa, se delimitam. Você é da geração do jardim de infância, essa é a geração de minhas filhas e de um pouco antes até. E não a minha engraçado...Sergio: Na época não havia jardim de infância? Paulo: Não pelo menos no Recife (2011, p.42).

O trecho do livro demonstra que os jardins de infância eram no começo privilégio dos mais ricos, pois, como diz o autor, não existiam jardins de infância no Recife nessa época. Fazendo uma ressalva, Sergio Guimarães morava em São Paulo no

período de sua infância e, assim como foi trazido antes os primeiros jardins de infância surgem em São Paulo e Rio de Janeiro, como disse Freire *e não no Recife*.

Em 1919, o governo instituiu o departamento da criança, que visava à assistência científica à infância. Começava assim a predominar o discurso médico que de certa forma culpava a família pelas eventuais doenças de seus filhos, logo a creche poderia possibilitar o crescimento saudável dos filhos dos trabalhadores.

A expansão do trabalho feminino na atividade industrial e no setor de serviços também foi uma grande incentivadora para que mães trabalhadoras começassem a lutar por um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Para Oliveira,

Os movimentos operários constituíram outro fator que atuou na transformação do atendimento à criança pequena [...] Nesse clima, muitas mulheres, também contratadas pelas fábricas, começaram a se politizar e a exigir seus direitos, o que incluía a criação de locais para guarda e atendimento das crianças durante seu trabalho (2012, p.21).

Todas estas lutas dos trabalhadores e entidades que se preocupavam com o atendimento das crianças foram de grande importância para pensarmos na Educação Infantil como um direito de todos. Segundo Oliveira,

As reivindicações operárias foram sendo canalizadas para o Estado e atuaram como forma de pressão para que os órgãos governamentais criassem creches, escolas maternais e parques infantis. Além de representar instrumento de apoio à mulher trabalhadora e vantagem para o empregador, outros fatores vieram a apontar a necessidade das creches (2012, p.22).

A autora Zilma Ramos de Oliveira traz em seus estudos que a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) de 1943, de iniciativa do Governo Vargas (1930-1945), regulamentou alguns pontos sobre o atendimento dos filhos das trabalhadoras, mas esta regulamentação foi apenas para facilitar a amamentação durante a jornada de trabalho. Nesse período também começaram a ser criadas em várias cidades brasileiras as classes pré-primárias junto aos grupos escolares encarregados de ministrar o ensino obrigatório após os sete anos. Para Oliveira, “(...) conviviam assim, de forma não integrada, o atendimento às crianças em creches, parques infantis, escolas maternais, jardins de infância e classes pré-primárias” (2012, p.24). Mesmo com esse aumento na oferta de espaços para as crianças menores de 07 anos, as propostas de trabalho para o atendimento ainda eram compreendidas como assistencialistas.

O movimento dos contextos sociais e econômico do início da década de 60 trouxe uma mudança importante para a área, à aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961 (Lei 4024/61), que incluiu as escolas maternas e os jardins de infância no sistema de ensino. Mas isso ainda não assegurou o fortalecimento das práticas educativas adequadas para as crianças pequenas.

Nesse mesmo período a escola EMEFJMB é reinaugurada. Segundo o PPP, “em 1967 a escola mudou-se para a Rua Emiliano Mortari, nº 130 – Vila Marques – Passo das Tropas e passou a ser chamada Escola Municipal João da Maia Braga (2012, p.4)”. Pelo que podemos perceber na nomenclatura, a escola era apenas municipal, não se caracterizava como escola de Ensino Fundamental ainda. Esses momentos históricos nos mostram também o processo vivenciado por esta escola, pois neste período começam os movimentos de criação de espaços educacionais em nosso país. Com isso, surgem algumas perguntas como: Quais lugares foram organizados para receber as crianças? Que proposta pedagógica contemplava o trabalho dos professores nesta época? Qual a qualificação dos professores? Essas perguntas surgiram no decorrer dos estudos sobre o histórico da Educação Infantil, e tornam-se pertinentes de serem feitas, pois dizem muito do trabalho desenvolvido hoje com as crianças. Talvez essas perguntas não fossem feitas na época, mas acredito que hoje é de fundamental importância que elas sejam pensadas quando se fala no trabalho com crianças.

Em 1970, a luta dos movimentos sociais pela redemocratização do país e contra as desigualdades sociais levou o governo a adotar medidas de ampliação de vagas e acesso da população mais pobre à escola obrigatória. Segundo Oliveira,

O novo ordenado legal criou novas formas de pressão sobre o poder público que, naqueles centros, ampliou o número de creches por ele diretamente mantidas e geridas bem como o número de convênios de atendimento feitos com entidades sem fins lucrativos (2012, p.28).

Esse processo levou o governo à implantação de medidas emergenciais que pudessem suprir a falta de vagas nos espaços destinados ao atendimento da criança. Dessa forma foram criados os programas como as *mães-crecheiras*, os *lares-vecinais*, *creches domiciliares* ou *creches-lares*<sup>2</sup>. Ao mesmo tempo, houve um aumento das creches comunitárias que faziam um trabalho pedagógico preocupado com o resgate da

---

<sup>2</sup> Estas definições foram trazidas do livro: O trabalho do Professor na Educação Infantil, da autora: Zilma Ramos de Oliveira.

cultura popular das comunidades. Esse trabalho era bem diferente do citado anteriormente, pois pensava na criança e sua constituição cultural dentro da comunidade. Para Freire e Guimarães a escola precisa estar centrada em sua comunidade, uma vez que

(...) somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com os seus problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de seu contexto: a da intimidade com eles, a da pesquisa, em vez da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida (2011, p.56).

Percebemos a partir a leitura do Projeto Politico-pedagógico, que a escola se organiza conforme as demandas da comunidade, fazendo uma relação da realidade vivida pelos sujeitos desta comunidade com as práticas pedagógicas da escola. Segundo o PPP,

A comunidade também reivindica maior segurança, através da implantação de um posto policial na região, sinalização ao longo da BR 392, um posto de saúde, farmácia, mais horários de ônibus, mais espaços de lazer e o ensino Médio noturno. Sugerem também que haja uma maior atuação da Subprefeitura no atendimento das reivindicações da comunidade. Com vistas essa realidade e cientes que a escola tem a responsabilidade de formar cidadãos para o verdadeiro exercício da cidadania é que a EMEF João da Maia Braga aborda, através de suas práticas pedagógicas, reflexões sobre as questões ambientais locais e globais[...] (2012, p.6).

Esse trecho mostra algumas reivindicações da comunidade, e como a escola articula suas práticas pedagógicas de modo a contribuir, para o desenvolvimento das demandas deste grupo.

O processo de expansão levou as escolas de Educação Infantil a ampliar seu trabalho, e assim o atendimento que antes era feito em parques infantis, jardins de infância e também em classes pré-primárias em escolas de Ensino Fundamental passou a ser organizado também pelas escolas de Educação Infantil. Para Oliveira:

Nesse mesmo período, os parques infantis e outras modalidades de instituições educativas públicas foram abandonando a educação informal das crianças em idade de escolarização regular básica e abrindo suas vagas apenas para o atendimento daquelas em idade pré-escolar. Expandiram-se as escolas municipais de Educação Infantil que abrangiam o trabalho anterior feito em parques infantis e jardins de infância, e também as classes pré-primárias em escolas de Ensino Fundamental (2012, p.28).

Pensando na relação do processo histórico de nosso país com a constituição histórica da escola EMEFJMB, percebemos o processo vivido por esta escola nesta época. Consta no Projeto Politico-pedagógico da instituição que algumas ampliações começaram a ser feitas em 1986, como a construção do poço artesiano e do banheiro. Segundo o PPP,

Em 1986, a escola foi ampliada e conseguimos o poço artesiano e o banheiro. Em 1992 a escola foi novamente ampliada, foram criados o 1º grau completo, a pracinha e os bebedouros. Nessa década passou a pertencer ao Distrito de Pains e passou a se chamar Escola Municipal de 1º Grau Completo “João da Maia Braga”. Em 1997 a escola ganha a quadra de esportes e mais tarde a área coberta (2012, p.4).

Esse processo de ampliação das vagas nas escolas também pode ter sido um fator implicante na construção e reforma de espaços na escola EMEFJMB. Em 1990, quando ingressei na Educação Infantil, nesse ambiente, não havia pracinha; nós brincávamos no pátio da escola, em horário separado das turmas de Ensino Fundamental. Lembro-me que quando estava no Ensino Fundamental a pracinha começou a ser construída. Depois do término da construção eu ficava “louca” para ir à pracinha, mas o recreio era tão curtinho e a fila para brincar era tão grande que muitas vezes não conseguia brincar. Trago essa minha lembrança para fazer uma relação com os espaços que começaram a ser organizados naquela época na escola e agora, analisando o PPP, percebo que a escola recebeu a pracinha depois da constituição de 1988, mesmo já existindo desde 1967, talvez porque a partir desse momento as crianças começaram a ser vistas como sujeitos de direitos? Sujeitos que precisavam de espaços propícios para brincar. Pena que quando a pracinha foi construída eu já estava no Ensino Fundamental. Por outro lado, que bom que esses espaços começaram a ser organizados para as crianças e talvez hoje ainda precisem ser repensados para o Ensino Fundamental, afinal não deixamos de ser criança quando ingressamos nessa etapa da Educação Básica. Esta é outra discussão também pertinente, mas que deixo para outro estudo.

Em 1988, a Educação Infantil no Brasil passa a ser assegurada pela Constituição Federal, inaugurando um novo momento na história da legislação ao reconhecer a criança como cidadã. Ao contemplar o direito das crianças, a Educação estabeleceu como dever do Estado a garantia do atendimento em creches e Pré-escolas às crianças

de 0 a 5 anos e 11 meses. Dessa forma, as creches começaram a fazer parte das Políticas Públicas enquanto instituições educativas. Segundo o Parecer CNE/CEB N° 20/2009,

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como um dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação (2009, p.1).

O processo de participação de todos os movimentos sociais e pesquisadores foram de grande importância para uma nova compreensão da Educação Infantil em nosso país. Logo, a partir da Constituição de 1988, surgem novas políticas que levaram a melhorar cada vez mais o trabalho desenvolvido dentro das instituições escolares para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Art. 208, refere-se ao atendimento das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade em creches e Pré-escolas. Assim, observamos que neste momento já se pensava na importância do acesso das crianças desta faixa etária e previa a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que traz em seu Art. 4º: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à Educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (1990, p. 01). O ECA vem para somar ainda mais no que tange às políticas que asseguram a Educação como um direito da criança, e ainda traz outras atribuições e deveres dos adultos quanto ao cuidado da criança.

Em 1996, foi reorganizada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996 que, no artigo 29, situa a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Também afirma o direito de todas as crianças de 0 a 6 anos de frequentarem creches e Pré-escolas e a Educação Infantil. Sendo assim, ambas passam a ser uma preocupação de âmbito educacional, constituindo a primeira etapa da Educação Básica.

Em 2001, é organizado o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabeleceu um conjunto de 25 diretrizes comuns à creche e à Pré-escola. Essas diretrizes foram organizadas com intuito de melhorar e expandir a oferta de vagas para a Educação Infantil, o documento traz um histórico sobre a Educação Infantil, seus objetivos e metas. Dentre os objetivos e metas está a organização de espaços pensados para a criança. Conforme o Plano Nacional de Educação,

Meta 2. Elaborar, no prazo de um ano, padrões mínimos de infra-estrutura para o funcionamento adequado das instituições de educação infantil (creches e pré-escolas) públicas e privadas, que, respeitando as diversidades regionais, assegurem o atendimento das características das distintas faixas etárias e das necessidades do processo educativo quanto a:

- a) espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário;
- b) instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças;
- c) instalações para preparo e/ou serviço de alimentação;
- d) ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da educação infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brinquedo;
- e) mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos;
- f) adequação às características das crianças especiais (2001, p.9).

Observamos que a partir de estudos, lutas, e discussões não só o acesso à escola e à Educação é pensado, mas sim outras questões como os espaços, tempos, proposta pedagógica, currículo também passam a ser percorridos e organizados para qualificar o atendimento na Educação Infantil.

Outros documentos importantes para essa discussão foram os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006). Para Vieira:

A consolidação dos avanços e das realizações empreendidas ao longo da última década requer o reconhecimento das desigualdades e da enorme dívida que ainda acumulamos com a infância brasileira. A elaboração e a implementação do novo Plano Nacional de Educação, certamente, uma grande oportunidade para colocarmos a educação da primeira infância nas prioridades nacionais (2010, p. 829).

Esse documento foi elaborado após dois anos de debates com setores da sociedade e contém referências de qualidade a serem utilizadas pelo sistema educacional para a promoção da igualdade de oportunidades educacionais, levando em conta diferenças, diversidades e desigualdades sociais e culturais.

No ano de 2007 o Presidente da República decretou a LEI Nº 11.494, DE 20 DE JUNHO DE 2007, que Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, assim



permitindo a ampliação do fundo para todas as etapas da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, este foi um grande incentivo para o desenvolvimento da primeira Etapa da Educação Básica e também para a formação dos profissionais da Educação, pois passaram a receber este incentivo, que foi de grande importância para o aprimoramento do desenvolvimento profissional e educacional dos professores e crianças.

Em 2009, foram revisadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, publicado no DOU de 09/12/2009. Esse documento tornou-se um dos mais importantes, pois articula a organização da proposta pedagógica para a Educação Infantil. Segundo Parecer CNE/CEB Nº 20/2009,

[...] Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil elaborada anteriormente por este Conselho (Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98) foram fundamentais para explicitar princípios e orientações para os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas (2009, p.2).

No ano de 2011 a presidenta da República decretou a LEI 12.499 de 29/09/2011, que autorizou a união a transferir recursos financeiros aos municípios e ao Distrito Federal, com a finalidade de prestar apoio financeiro à manutenção de novos estabelecimentos públicos de Educação Infantil. Este apoio se torna de suma importância para construção de novos espaços para a Educação Infantil. É preciso lembrar que os recursos financiados por esta Lei devem ser aplicados exclusivamente em despesas correntes para a manutenção e desenvolvimento da Educação Infantil pública, logo não podem ser utilizados para outros fins. Esta Lei vem para incentivar ainda mais a melhoria da qualidade dos espaços da Educação Infantil em nosso país.

Outra Lei decretada no ano de 2013 que foi de grande importância para a Educação Infantil, foi a LEI Nº 12.796, DE 4/04/ 2013, que torna a Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio. Sendo a Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade. Esta Lei se torna um grande incentivo ao acesso das crianças com 4 anos de idade à escola de Educação Infantil, mas é claro que ainda temos muito que melhorar, pois precisamos de infraestrutura dos espaços destinados para receber estas crianças, que antes não eram obrigadas a vir para escola. Hoje com a obrigatoriedade da Educação Infantil de 4 anos não é mais uma questão de escolha e sim de obrigação, logo temos que organizar um

bom trabalho de conscientização das famílias, mostrando a importância das crianças estarem na escola nesta idade, e também pensar nos espaços, propostas de trabalho, que serão organizadas para receber estas crianças que antes talvez não viriam para escola antes dos 6 anos.

Assim, a educação da criança percorreu trajetórias que vêm ao longo dos tempos sofrendo modificações, como por exemplo, a garantia de acesso das crianças a um espaço educacional institucional, a garantia de vagas nesses espaços, a constante busca pela qualificação dos profissionais que atuam nessas instituições, o respeito a criança como sujeito de direitos, a organização e intencionalidade da proposta de trabalho para a Educação Infantil.

Pensando na criança como sujeito de direitos em constante desenvolvimento de suas potencialidades, precisamos levar em consideração toda uma trajetória histórica que temos por traz desse processo que nem sempre foi pensado como é hoje. Se atualmente, mesmo com tantas dificuldades, ainda pensamos na criança como centro do trabalho pedagógico nas creches e escolas de Educação Infantil, há algum tempo, pouco se pensava na experiência de viver a infância alicerçada nas produções teóricas que compartilhamos hoje.

Este capítulo teve como principal objetivo trazer um pouco da história da Educação Infantil e as Políticas Públicas que asseguram a Educação como um direito da criança. Notamos que já progredimos muito em relação às Políticas Públicas, mas ainda temos muito a discutir em relação à infância, seus espaços, tempos, bem como à articulação de um trabalho pedagógico que respeite o direito à vivência da infância nos espaços de Educação Infantil. Relatamos também um pouco do que foi vivido pela escola EMEFJMB em diferentes momentos, fazendo uma relação com o processo histórico da Educação Infantil e também da escola, afinal esse lugar também viveu todas estas mudanças.

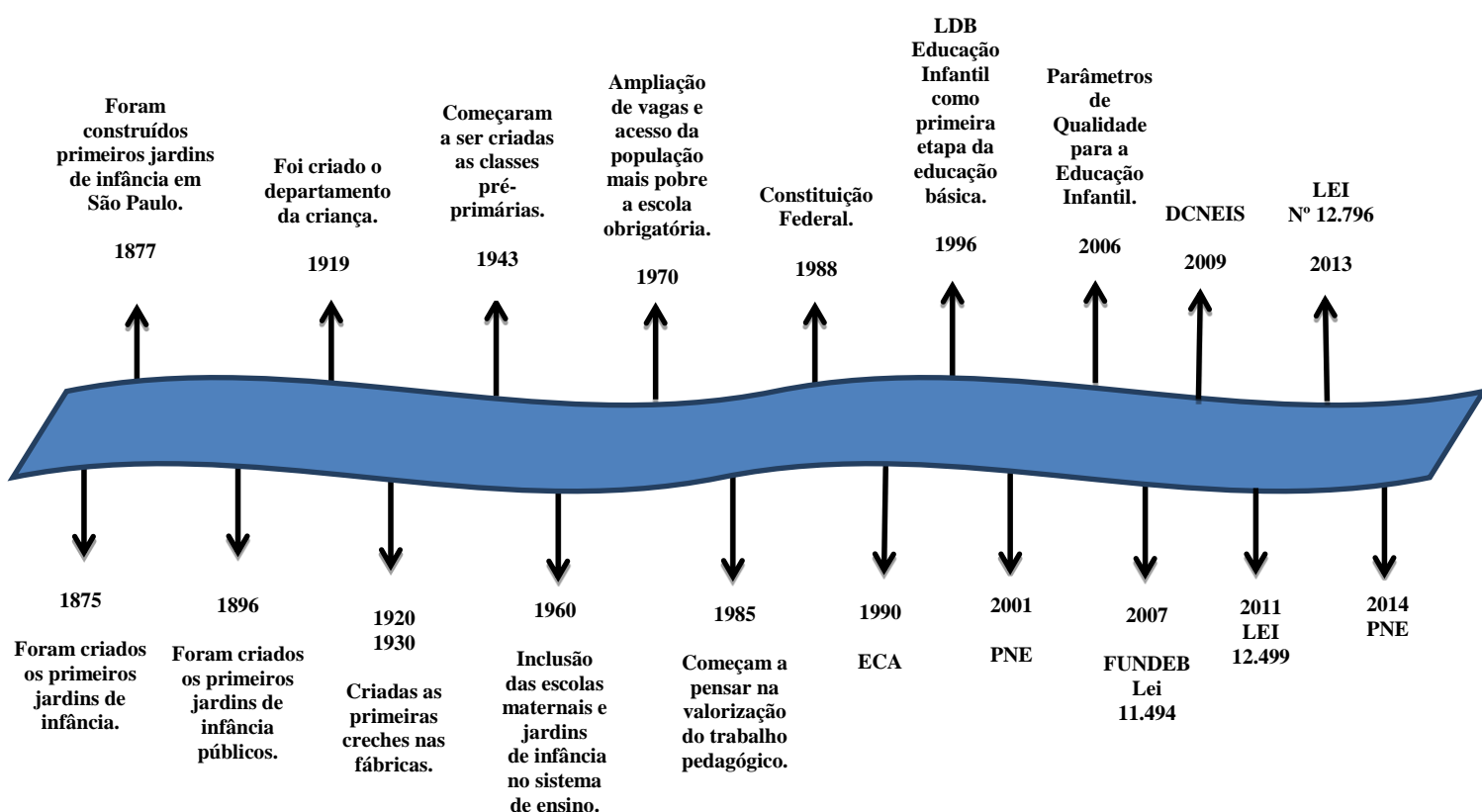
Quando pensamos nesse novo cenário que nos coloca frente à criança, nos desafiamos a transformar não apenas nossos discursos, mas também nossas práticas e atuações. Logo a O trabalho pedagógico precisa estar envolvida pela concepção de criança que brinca, fantasia, e no seu cotidiano constrói sua identidade pessoal e coletiva. De acordo com DCNEIS,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos, que nas interações, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói

sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (2009, p.1).

O que percebemos, em todo o percurso feito até o momento, é que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação básica, ainda apresenta grandes desafios a serem vencidos, como: entre tantos outros, a falta de infraestrutura nas escolas e a demanda de alunos ser maior que o número de vagas. Mas mesmo assim este é um percurso de muitas conquistas e debates. Então, propor novos diálogos com esta comunidade escolar torna-se de suma importância.

A linha do tempo que pode ser visualizada na sequência foi organizada com o intuito de demonstrar o processo histórico das Políticas Públicas e lutas de entidades preocupadas com a Educação Infantil em nosso país. Todos os momentos vivenciados no decorrer dos últimos anos foram de grande importância para o desenvolvimento dos estudos relacionados à infância.



Fonte: A trajetória do tempo foi organizada pela autora Caroline da Silva dos Santos no ano de 2014, a partir dos estudos sobre o histórico da Educação Infantil.

## **4 DIÁLOGOS ENTRE GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INFANTIL**

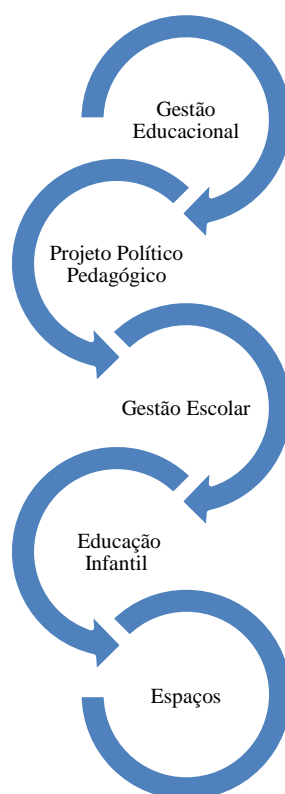
Este capítulo foi organizado para que possamos discutir e compreender alguns aspectos relacionados à gestão escolar, assim articulando a discussão ao que o PPP da escola traz sobre a construção da gestão, e como se organizam as demandas e proposta de trabalho para as turmas de Educação Infantil.

Para começar esta discussão é importante trazer algumas questões relacionadas à Gestão educacional e Gestão escolar. As duas estão interligadas, pois ambas possuem o mesmo foco que vem a ser o desenvolvimento dos processos educacionais voltados para a aprendizagem dos educandos, mas elas possuem suas especificidades.

A Gestão educacional tem um caráter mais amplo, abrangendo os sistemas de ensino e as Políticas Públicas destinadas aos mesmos. É orientada pelos princípios democráticos, reconhecendo a importância da participação consciente da comunidade. Não se refere a um determinado segmento, mas ao sistema de ensino como um todo. Para Luck, “a Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico [...]” (2006, p. 35). Dessa forma, a gestão não se refere a este ou aquele segmento, mas a todo ele. Esse trabalho precisa ser exercido por uma equipe, que com a participação comprometida do coletivo possa alcançar resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos para todos que circulam por este espaço chamado escola.

A gestão escolar refere-se à escola e ao trabalho desenvolvido nela. Constitui-se numa atuação que objetiva promover a organização e a articulação de todas as condições materiais e humanas dos espaços de ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS 2009) trazem, em seu artigo 8º inciso IV - O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade.

No decorrer desta pesquisa vamos nos deter mais nas questões relacionadas à Gestão escolar com a ênfase nos estudos relacionados à gestão para a Educação Infantil, ou seja, gestão para os espaços destinados as crianças entre zero e cinco anos e onze meses de idade.



É preciso pensar em uma proposta de trabalho que nos leve a refletir sobre esta relação que articula as ações – Gestão Educacional; PPP; Gestão Escolar, Educação Infantil; Espaços; em busca dos mesmos objetivos, pensando na escola como lugar de construções coletivas, seja nas instituições de Educação Infantil, ou em outros níveis de ensino, ela precisa ser também o lugar de construções sociais que acontecem por meio da coletividade e do diálogo.

Esta pesquisa teve como proposta fazer o estudo detalhado do PPP da escola, visto que este é o documento articulador do trabalho desenvolvido pela comunidade. O referido documento não foi analisado apenas neste capítulo, mas também nos demais, pois ele foi o fio condutor desta pesquisa. Foi possível perceber durante a organização desta pesquisa que a gestão escolar se desenvolve como um movimento dinâmico e contextualizado, não como um recurso isolado, mas como algo integrado a um processo que precisa ser socializado por todos que fazem parte da comunidade escolar. Logo, pensar na gestão escolar como algo coletivo, colaborativo e dialógico é de suma importância. Para Freire,

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (2011, p.18).

Observamos, no PPP da escola, uma construção coletiva, organizada por vários sujeitos, que de alguma forma foram autores deste documento, inclusive os educandos. Em alguns trechos foi encontrada a história da escola pesquisada e contada pelos educandos, que fizeram suas pesquisas na comunidade e assim proporcionaram aos sujeitos que moram nas proximidades contar como a escola começou a ser construída de uma forma simples, mas amorosa. Este é um elemento muito importante que nos leva a refletir sobre a questão do diálogo e as trocas que precisam ser feitas por todos que são parte da comunidade, e não só os sujeitos que vão para a escola todos os dias, mas aqueles que já fizeram parte deste espaço em outros tempos, mas ainda tem muito a nos contar.

Percebemos que a escola não é apenas construída pelos professores e direção, mas sim por toda a comunidade escolar, uma vez que todos os sujeitos de alguma forma contribuem para o processo de crescimento desse ambiente. Ela não é feita apenas de tijolos, é feita de gente, espaços, socialização, é lugar de convivência entre todos, é um espaço repleto de vida, de ternura, de olhares, que nos levam a pensar a cada dia sobre o que nos propomos olhar, escutar e dialogar. A escola precisa ser um lugar de diálogo, mas isso tem que acontecer entre todas as pessoas que circulam por este espaço.

Segundo o PPP da escola, busca-se viabilizar meios de ouvir, informar e decidir com a comunidade escolar aspectos relacionados às demandas da escola,

[...] a Escola Municipal de Ensino Fundamental "João da Maia Braga", com o objetivo de democratizar-se, em suas relações com todos os segmentos da comunidade escolar, desempenhará um trabalho coletivo baseado nos princípios da participação, autonomia e descentralização (2012, p.12).

Desse modo, percebemos que a escola parece estar aberta ao diálogo com todos que fazem parte da construção do processo de organização desse espaço. Este trabalho coletivo se torna importante quando falamos na organização de uma proposta coletiva para a Educação Infantil, afinal nesta faixa etária o diálogo com as famílias e comunidade é primordial. Segundo as DCNEIS (2009), “[...] a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização” (2009, p.3), são muito importantes quando se fala em uma proposta de trabalho para o atendimento das crianças na Educação Infantil. Segundo o PPP da escola,

[...] quanto mais participativo, solidário e democrático for o processo administrativo, maiores são as possibilidades de que atenda as necessidades individuais e grupais, promova o bem comum e amplie a qualidade de vida de todos. Caberá a Equipe Diretiva, portanto, coordenar a ação dos diferentes componentes da comunidade escolar, sem perder de vista a especificidade das suas características e de seus valores, para que a plena realização dos indivíduos e grupos seja efetivada (2012, p.15).

Foi possível perceber que a escola dá abertura para que todos se envolvam no processo de construção do PPP. Esse é um exercício importante de trabalho coletivo, participativo e democrático. Desta forma, este documento é utilizado como objeto de reflexão e pesquisa, no sentido de estabelecer prioridades, definir ações e estratégias, e [re]significar o contexto desta comunidade. O PPP nos mostra que,

[...] além das mudanças nas relações entre os segmentos escolares, há o comprometimento com a execução do Projeto Político-Pedagógico da Escola, cabendo a todos envolvidos no processo educacional buscar nas parcerias com diversos setores recursos materiais, físicos e humanos para seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino (2012, p. 13).

Nesse fragmento é possível perceber que, ao mesmo tempo em que todos podem participar do processo de construção do PPP, todos também precisam se comprometer, não só com a parte de organizar e escrever, mas também se envolver com os projetos que a escola desenvolve, pois esta é uma partilha de todos que fazem parte do processo educacional desta comunidade. Dessa forma, o processo educacional não se dá apenas em discutir, articular propostas, mas está interligado com as questões relacionadas ao comprometimento, diálogo, escuta, respeito a todos os segmentos, enfim, um pensar colaborativo, no qual todos são de alguma forma, responsáveis pelo processo educacional de todas as crianças que frequentam este espaço.

Para Libâneo (2004) o Projeto Político-pedagógico é a concretização do processo de planejamento. Detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Ao analisar o PPP da escola não encontramos uma proposta de trabalho para as turmas de Educação infantil, mas foi possível perceber uma proposta de trabalho coletiva, que não foi organizada apenas para uma ou outra etapa de Educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou EJA). Foi possível perceber no PPP da escola uma organização coletiva. Mesmo assim é preciso pensar em uma proposta de trabalho para

cada etapa de ensino, pois cada uma delas tem suas especificidades de trabalho.

Quando pensamos no trabalho com crianças, é preciso nos desafiar a todo instante a transformar não apenas nossos discursos, mas também nossas práticas e atuações. A proposta de trabalho precisa estar envolvida pela concepção de criança e pela concepção de infância, deve ser flexível e permear diversos sentimentos, ações e reações. Pois toda a criança tem direito de criar, fantasiar, brincar, jogar, criticar. O movimento é importante para os pequenos, pois sentar e ficar quieto é como limitar o pensamento. As crianças “reconstroem das ruínas; refazem os pedaços” (KRAMER, 2006, p. 16), e isso é vida, é cultura, é buscar formas de aprender. O trabalho pedagógico é um processo de construção de todos os envolvidos neste ambiente, deste modo precisa ser compreendido como um elemento importantíssimo para a construção de uma gestão escolar de qualidade.

É preciso compreender que o trabalho com crianças requer certa organização dos espaços e tempos, rotinas, alimentação, hora do sono, que são específicos para esta faixa etária. Segundo Batista (1998), à rotina refere-se, a estrutura entendida como sendo gerenciadora do tempo-espaço da creche e, que, muitas vezes, obedece a uma lógica institucionalizada nos padrões da pedagogia escolar que se impõe sobre as crianças e sobre os adultos que vivem grande parte do tempo de suas vidas nessa instituição. É preciso a organização de uma rotina para gerenciar o tempo e o modo como vamos nos organizar, nos diferentes espaços da escola, mas a rotina precisa ser flexível. O que se tem percebido é que tanto os profissionais quanto as crianças ao adentrar nesse espaço já encontram uma rotina diária que é comum a todos as crianças (hora da entrada, hora do lanche, hora da pracinha, hora de dormir, hora de acordar, hora de lavar as mãos, hora de fazer a atividade e assim sempre da mesma forma todos os dias), mas que precisa ser repensada, pois as crianças precisam de uma rotina que respeite o seu tempo de brincar e interagir com os demais.

Para Redin (1999, p.54), “toda a relação humana é educativa”, estas relações estão presentes nos diferentes espaços, pelos quais as crianças percorrem na escola, e também fora dela na rua, na brincadeira com os amigos, na família. A todo o momento a criança se relaciona, nos diferentes ambientes que percorre e a escola é um dos espaços mais importantes, pois as crianças da Educação Infantil passam a maior parte do tempo dentro dessa instituição de ensino, logo este precisa ser um espaço prazeroso e potencializador de aprendizagens. E o profissional de Educação Infantil deve ter um domínio de conhecimentos científicos básicos, tanto quanto os conhecimentos



necessários para o trabalho pedagógico com os pequenos, estando sempre em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos, cabe ao professor enquanto profissional responsável pela Educação de diversas gerações pautar sua prática na qualificação de seus saberes , pois a cada ano temos em sala de aula uma turma diferente, com crianças diferentes, em momentos diferentes.

Redin (1999, p.57) nos diz que “a Educação Infantil que desejamos é aquela que privilegia a existência plena da criança naquilo que lhe é próprio e específico, sem desistências, concessões nem transferências”. Isso exige a contribuição de tudo que compõe a comunidade escolar, a pessoa da criança, dos profissionais, seus colaboradores, ou seja, a escola como um todo. A escola proposta é um lugar de satisfação, altamente gratificante, não para mais tarde, mas imediatamente, não para o tempo dos professores e sim para o tempo de aprender das crianças, não podemos mais pensar que a escola vive em função do tempo e espaço do adulto, mas sim uma escola comprometida em esperar pelo tempo da criança e que esta seja repleta de alegria. Ao pensar nestas questões é preciso dizer que esta organização dos tempos e espaços, rotinas, organização do trabalho pedagógico, também precisam ser descritas no PPP da escola, afinal são parte importante no trabalho diário com as crianças.

Entendemos que a proposta de trabalho de uma escola precisa ser construída por todos, e que a mesma precisa ser organizada e dialogada por todos que fazem parte da comunidade. Segundo O projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientação curricular para a Educação Infantil;

A educação infantil que pensamos é um espaço educacional no qual os adultos – diretor, coordenador, professores e demais profissionais - se sintam comprometidos com uma iniciativa coletiva, pensada e realizada com intencionalidade educacional e, portanto, voltada para atender as necessidades das crianças, oferecendo experiências significativas que estejam ao seu alcance (2009, p.88).

Dessa forma, foi possível perceber, através das observações e conversas com as professoras, um comprometimento com o processo educacional, não apenas das crianças que estão nas turmas de Educação Infantil, mas com todas as crianças que fazem parte da comunidade. Nos momentos de observação na escola percebemos a intencionalidade e proposta de trabalho para as turmas de Educação Infantil, as professoras contaram sobre seus projetos, suas atividades, e isso demonstrou um pouco do trabalho das professoras com as turmas. Durante as conversas, que aconteceram de forma informal,

percebemos a intencionalidade das duas professoras em relação as suas turmas, demonstrando todo o comprometimento, e organização de uma proposta de trabalho, mas voltamos a dizer que tudo isso precisa ser descrito no PPP da escola, pois estes são elementos importantes do trabalho desenvolvido neste espaço.

#### **4.1 O retorno à escola: diálogos para contribuir com o processo educacional das crianças das turmas de Educação Infantil**

Pretendemos trazer, nesse capítulo, alguns aspectos que não foram encontrados durante a pesquisa, mas que podemos dialogar, e discutir como possíveis possibilidades ao retornar a escola. Assim acreditamos estar contribuindo para o processo de construção deste espaço. Percebemos que esta pesquisa pode trazer algumas questões que não foram encontradas no PPP, mas que podem ser dialogadas em outro momento.

Ao fazer a leitura de uma das partes do PPP destinada a Gestão escolar, percebemos a ideia de trabalho coletivo e colaborativo, mas não foi discutida, como havia mencionado anteriormente, uma proposta de trabalho para as turmas de Educação Infantil. Dessa forma, seria interessante descrever alguns aspectos relacionados às crianças desta faixa etária, suas famílias e como as mesmas participaram deste momento de organização do PPP. Também seria interessante trazer imagens das turmas e como elas se constituem dentro deste espaço. Essa descrição poderia acontecer para além das idades, número de crianças matriculadas e avaliação, mas sim quem são estas crianças e quais as contribuições que elas trazem para este espaço. Esse aspecto pode ser pensado tendo em vista a especificidade desta faixa etária e, por consequência, do trabalho a ser desenvolvido na Educação Infantil. No caso em questão, uma escola de Ensino Fundamental que se organiza para receber crianças menores de 4 anos em seu espaço é motivadora de amplas e acuradas reflexões sobre a oferta dessa etapa da Educação Básica. Para Oliveira,

Reconhecemos que já há um conhecimento significativo elaborado por meio de relatórios científicos e teses quanto ao que significa cuidar e educar crianças em um ambiente coletivo distinto do ambiente familiar, mas que trabalha de modo articulado com as famílias dentro de uma prática de gestão democrática dos processos educacionais (2012, p.12).

Estas articulações entre Educação Infantil, sua proposta de trabalho e PPP são de grande importância, por isso precisam estar bem explícitas no PPP da escola, uma vez que este é o documento que conta a história, e o trabalho desenvolvido por esta comunidade e para esta comunidade.

## **5 ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESPAÇO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

Ao voltar para a escola que frequentava quando era pequena, percebi que quase tudo estava diferente do tempo em que estudava lá. Na frente da escola tem um pátio que, em 1990, tinha uma gruta com a Nossa Senhora, a pracinha e um pátio de chão batido. Atualmente tem-se em frente à escola a pracinha toda cercada e com portão, o chão já não é mais batido. O local onde ficava o telefone público, que na minha época era o único da comunidade, foi substituído por um almoxarifado. A caixa dos correios ainda permanece lá, pois a comunidade não possui serviço dos correios a domicílio, já que este é feito de forma comunitária, na qual cada morador tem uma gavetinha com seu número para a entrega da correspondência.

Para entrar na parte onde ficam as salas de aula, tem-se acesso pelo portão que fica em frente à escola, ou um portão que fica na parte do lado direito da escola, os dois permanecem abertos durante o dia. A sala da coordenação ainda é a mesma, onde depois que o sinal de entrada toca, aqueles que chegam atrasados tem que passar pela coordenação para entrar nas salas de aula. Segundo o PPP, a área escolar construída corresponde a 567m<sup>2</sup> com instalações de alvenaria,

O prédio escolar possui 8 salas de aula. A Escola conta com salas especiais para Cozinha, dispensa, sala dos professores, sala de informática, sala de recursos (AEE) e educação infantil. As instalações sanitárias constituem-se em três banheiros. A Escola não tem salas de aula ociosas. Há uma quadra de esportes, que também é usada pela comunidade. O terreno onde está localizada a Escola possui 1400m<sup>2</sup>, pertence a Prefeitura Municipal de Santa Maria e não apresenta espaço físico disponível para ampliação. As condições do prédio escolar são precárias, pois as paredes, pisos e aberturas não são conservados, a pintura geralmente é realizada no recesso escolar e procura-se incentivar a conservação durante o ano (2013, p. 09).

Ao entrar pela sala da Coordenação, encontram-se duas salas do lado esquerdo e duas do lado direito, em uma destas salas funciona uma das turmas de Educação Infantil. Existe um banheiro dos professores, uma cozinha, outra sala ao lado da cozinha, e uma sala onde são guardados alguns materiais. Saindo do primeiro prédio que foi onde a escola foi construída em 1967, tem-se outro prédio que foi construído alguns anos depois, que possui sala dos professores, outra sala de Educação Infantil, dois banheiros (feminino e masculino), mais quatro salas de aula e um refeitório em fase

de construção. Ao lado da escola estão a Igreja e o Salão Comunitário, onde acontecem as festas e alguns projetos da escola como o programa Mais Educação. Tem também a quadra de esportes que pode ser utilizada por todos da comunidade.

Os espaços descritos não são os melhores para receber as crianças, mas de certa forma são muito aconchegantes, com vários trabalhos das crianças pendurados nas paredes dentro e fora das salas. Para Horn (2004), pode-se dizer que o espaço é uma construção social que tem estreita relação com as atividades desenvolvidas por pessoas nas instituições.

O espaço não é algo dado, mas sim construído por todos que fazem parte do entorno. Percebemos, ao retornar à escola, e estando presente em algumas ocasiões como a Festa das Famílias, Festa Junina e Festa do Aniversário da escola no ano de 2013, algumas construções coletivas deste grupo, como por exemplo, o envolvimento da comunidade na apresentação para as famílias, que foi organizada e apresentada pelos alunos, pais e professores. Nota-se que quando os encontros na escola são feitos de forma coletiva, a comunidade participa e se envolve, aliás, a algum tempo não participava de um encontro em escola que fosse tão amoroso, no qual as pessoas se cumprimentam, conversam sobre seus filhos. Ao retomar estes momentos começo a perceber a centralidade desta escola na sua comunidade. Segundo Freire e Guimarães, a escola, neste caso, passaria a ser uma instituição local, “[...] feita e realizada sob medida para a cultura da região, diversificada assim nos seus meios e recursos, embora una nos seus objetivos e aspirações comuns”(2011, p.58).

Em uma das visitas à escola observamos que as famílias também participam da organização destes espaços, pois neste dia quando conversava com a coordenadora da escola chegou o pai de uma das crianças com uma sacola cheia de mudas de alface, o mesmo conversou com a coordenadora, e logo se dirigiu até a horta para plantar as alfaces, aliás, uma linda horta construída nos fundos da escola. Em uma das visitas até a escola também acompanhamos uma das turmas até a pracinha e, ao passar pela horta, as crianças contaram que adoravam comer os legumes colhidos daquele espaço. Este momento que foi registrado no diário de campo diz muito dos espaços que são organizados nesta escola, e quem são os colaboradores.



Imagens dos espaços da escola<sup>3</sup>.

A gestão escolar é abordada neste trabalho como ponto de cruzamento com a questão do espaço escolar, pois está cada vez mais evidente que em nível de sistema e de unidade de ensino ela precisa contemplar todas as variáveis para o sucesso escolar, assim o espaço escolar é uma variável extremamente importante no processo educativo. Precisamos refletir sobre o modo como estes espaços estão sendo organizados e pensados para receber as crianças.

---

<sup>3</sup> Todas as imagens utilizadas no decorrer da monografia foram autorizadas pela escola, mediante termo de consentimento. Neste caso não foram fotografadas as crianças, somente os espaços.

## 5.1 Conhecendo os espaços da Educação Infantil: cores, aromas e sabores



*Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele.  
Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr  
ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar.*

*O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo  
contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma  
cor...*

*O espaço, então começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando,  
com a luz, retornamos ao espaço.  
(FORNERO, apud HORN, 2004, p.23).*

O espaço em que se desenvolve a Educação Infantil deve gerar a diversidade, a amplitude do mundo e das ações. Esse espaço não pode ser silencioso, porque nele não “habitam” seres silenciosos. Não pode ser limitado, cercado de regras e valores próprios, pois nele “habitam” seres capazes de representar um mundo, através da fala, dos gestos, das brincadeiras e das experiências. Esses escritos nos levam a refletir que a criança é um ser atuante, “exuberante de vida” desde o momento em que nasce. Já nesse período de vida a criança interage com o mundo, tem contato com as primeiras letras, através da pulseira do hospital, com as primeiras palavras, dentro da barriga da mãe, com as cantigas de ninar, que a mãe cantava mesmo antes de vir ao mundo, com os seus próprios choros. E assim, através dos dias vividos, aquele pequenino serzinho vai se desenvolvendo. Aprende a falar, a andar, mexe nas coisas, pergunta tantas outras, observa, explora, ri e chora. Diante disso, percebe-se que a velha concepção de criança

como incapaz e frágil precisa ser repensada, atualizada para contemplarmos a nova maneira de olharmos a criança, que tem uma capacidade incalculável de sentir, falar, atribuir significações às suas vivências, expor seus sentimentos, sem medo e vergonha, falar o verdadeiro e às vezes fantasiar o momento, a história, os pensamentos. A criança não quer o normal, o fácil, o de sempre, ela quer o esquisito, o desafio, o novo, o divertido. Ela quer um espaço para fazer coisas de criança, para falar sobre as suas experiências, um espaço para ser criança.

Depois de falar um pouco da constituição dos espaços da escola no capítulo anterior, vamos expor nesta parte do trabalho, algumas percepções, quanto aos espaços ocupados pelas crianças das turmas de Educação Infantil da escola EMEFJMB.

Para observar como as crianças exploram, constroem, fazem parte deste espaço, realizamos algumas observações na escola, estas foram organizadas e registradas em um diário de campo. Algumas situações trazidas no decorrer deste capítulo são frutos das observações registradas no diário de campo.

No dia 13/11/2014 fui até a escola para fazer uma observação dos espaços e conversar com as professoras e coordenadora sobre como as crianças percebem, ocupam, significam os espaços e tempos de sua infância em um ambiente de Educação Infantil inserido em uma Escola de Ensino Fundamental.

Ao observar as crianças seus movimentos e como ocupam os espaços, percebemos que elas pulam corda, brinca de Adoleta, Pega-pega. Até o horário do sinal de entrada, todas as brincadeiras demonstram a infância que estas crianças acabaram de viver, mas é só tocar o sinal de entrada que todos começam a se organizar para entrar para as suas salas com suas professoras, tanto as crianças do Ensino Fundamental, quanto às crianças da Educação Infantil.

Elas brincam mostrando a boniteza de ser criança. E o espaço? Este é ocupado por todos, de forma coletiva. Só foi possível perceber que as crianças eram de turmas e idades diferentes quando as professores começaram a chamá-las e então as turmas começam a se formar<sup>4</sup>.

Este momento observado na entrada das crianças na escola levou-nos a refletir sobre: Quem são estas crianças? Será que deixam de ser criança quando vão para o Ensino Fundamental, ou ainda, quando o sinal toca? Porque elas podem, todas, ocupar

---

<sup>4</sup> Este foi um momento registrado, a partir de duas cenas observadas: Uma no horário de entrada das crianças e outra em uma visita as salas da Educação Infantil.



mesmo espaço apenas no horário da entrada? Estes questionamentos surgiram a partir da observação do horário de entrada, e uma relação feita com o horário do recreio. Como permaneci toda à tarde na escola também consegui acompanhar o recreio das crianças, ao observar esse momento percebi uma separação por turmas: as turmas de Educação Infantil ficam na sala ou na pracinha, as crianças do primeiro ao terceiro ano ficam no pátio em frente á escola, brincam de pular corda, pega-pega. As crianças do quarto e quinto ano ficam no pátio dos fundos da escola brincando de pega-pega, pular corda, jogam futebol, logo temos três espaços distintos organizados para as crianças no horário do recreio.

Observamos que os lugares são diferentes, mas todas são crianças, que se encontram no horário do recreio, e o mais incrível compartilham as mesmas brincadeiras, mas em lugares separados, o que nos levou a questionar: Será que é preciso esta separação?

Para Horn, “[...] partindo do entendimento de que as crianças também aprendem na interação com seus pares, é fundamental o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assume diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor” (2004, p.18). Na troca entre os grupos e os espaços ocupados, é preciso pensar nas diversas experiências que as crianças perdem a cada dia, quando são impossibilitadas de interagir com seus pares.

Esses espaços precisam ser organizados de forma coletiva, pois as crianças não podem ser privadas de socializar suas brincadeiras/vivências com outras crianças. Quando acompanhava o recreio fiquei com as crianças da Educação Infantil na pracinha, elas brincavam até que o sinal tocou, e as crianças do Ensino Fundamental chegaram ao pátio que fica ao lado da pracinha, uma das crianças que estava na pracinha chamava sua irmã que pulava corda, as duas eram separadas por uma tela, conversaram, mas não puderam socializar juntas as brincadeiras.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem, “[...] o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades” (2010, p. 20). Esses momentos nos mostram que as crianças necessitam estar juntas,

brincando, socializando e, dessa forma, interagindo umas com as outras e com os espaços da escola.

Ao pensar nesse espaço que é destinado ao Ensino Fundamental, mas que se responsabiliza por turmas de Educação Infantil, é muito importante compreendermos que o trabalho com as crianças da Educação Infantil tem algumas especificidades que são inerentes a esta faixa etária como a organização dos tempos e dos espaços, os materiais, as relações de cuidado, as relações entre adultos e crianças, as diversas formas de exploração entre outros. Todo o trabalho feito pelas professoras da escola EMEFJMB demonstra a especificidade deste grupo de crianças, a sala organizada com muitos brinquedos, livros, jogos; as relações de cuidado quando levam as crianças ao banheiro ou a pracinha; o momento do sono para as crianças do Maternal; as diferentes formas de olhar e propor o trabalho são questões que estão relacionadas à proposta de trabalho na Educação Infantil.

Ao visitar as salas de Educação Infantil, deparamo-nos com um vaso de flores que as crianças haviam levado para a escola, na hora era possível sentir um cheirinho de infância e percebemos que as crianças ainda levam flores para a professora. Essas flores organizadas neste vaso dizem o quanto as crianças participam da organização e constituição deste espaço e como a professora cria oportunidades das crianças se expressarem com seus gestos, sentimentos e vontades. Para Horn, “[...] o modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e os adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica” (2004, p.15). Nos momentos em que estivemos na escola foi possível perceber o olhar atento da professora quanto à participação das crianças na organização do espaço da sala, e além das suas mochilas, as crianças trazem suas flores, suas cores, seus sons, aromas, brincadeiras, seus gestos, que passam a colorir este ambiente e demonstram a intencionalidade pedagógica construída pela professora.

As turmas de Educação Infantil são organizadas da seguinte forma: sala 1, de nível A, é destinada às crianças que estão matriculadas nas turmas de Maternal (turno integral) e Pré-escola A (manhã e tarde), ou seja, a turma de Maternal fica todo o dia, e as duas turmas de Pré-escola A ficam uma no período da manhã e outra no período da tarde. Esta turma tem uma professora formada e dois estagiários do Ensino Médio, um no período da manhã e outro no período da tarde. A turma funciona como uma espécie de turma de multi-idade, pois as crianças do Maternal passam todo o dia na escola, com as crianças de Pré-escola A manhã/tarde.

Ao conversar com a coordenadora pedagógica da escola, ela explicou que a turma foi organizada desta forma devido a demanda de vagas para as duas turmas, a falta de professor e espaço físico. Além da demanda de vagas, falta de espaço e de professor, percebemos que as crianças têm a oportunidade de socializar tanto com as crianças mais novas quanto com as mais velhas, experiências que são de grande importância para o seu desenvolvimento. Para Oliveira, até o momento chamamos a atenção para o valor da experiência com parceiros mais velhos no desenvolvimento da criança. Isso pode nos levar à seguinte questão. Podemos tomar uma criança como parceira de desenvolvimento de outra criança? (2011, p.65), assim como a autora Zilma Ramos de Oliveira, acreditamos que, neste caso, as crianças se tornam parceiras em seus processos de desenvolvimento. Então, organizar as turmas de crianças com idades diferentes seria muito interessante, pois poderia se tornar um processo de parcerias e inúmeras aprendizagens. Mas neste caso as questões que envolvem a organização das turmas, esta mais relacionada a uma organização de espaço e falta de professores.

Observando um pouco dos espaços, percebemos também aspectos que envolvem a organização de cada uma das salas de Educação Infantil. A sala 1, do nível A, possui tamanho médio, com banheiro, ar condicionado, espelho, colchonetes, armários para guardar brinquedos e jogos, computador, mesas e cadeiras adaptadas para altura das crianças, televisão e DVD, tapete, ventilador de teto entre outros. Neste espaço as crianças da turma de Maternal dormem após o almoço e fazem suas refeições na sala. O local me pareceu muito aconchegante, com vários materiais feitos pelas crianças, que se encontravam dispostos pela sala. O banheiro é bem pequeno, mas com vários detalhes que o tornam acolhedor. Quando entrei na sala as crianças, estas se encontravam sentadas à mesa a espera do lanche, enquanto a professora organizava os colchonetes em cima do armário e conversava com as crianças.



Esse espaço demonstra a boniteza que gira entorno da Educação Infantil, e as infinitas possibilidades de organização e exploração do mesmo. Segundo Oliveira, “[...] o espaço interno e externo tem de ser organizado para promover diversos campos de exploração e experiências para que as crianças possam conseguir variedades de perguntas e respostas em cada situação vivida” (2011, p.118). Ao observar os espaços da escola, tanto internos como externos, percebemos as diversas possibilidades que as professoras podem utilizar para propor as atividades pedagógicas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo,

“[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (2010, p.20)”.

Assim precisamos possibilitar o acolhimento das crianças menores de modo a tornar esse lugar colorido cheio de vida assim como as crianças.

A sala 2, de nível B, é destinada as crianças que estão matriculadas na turma de Pré-escola B (tarde), permanecendo na escola apenas no período da tarde. Esta turma tem uma professora formada e nenhum estagiário. A sala possui armário para guardar

materiais, mesas redondas com cadeiras para as crianças, ventilador, computador, é uma sala bem colorida, com muitos livros, mural dos aniversariantes, jogos, brinquedos e diversos materiais.

Além disso, a sala estava repleta de trabalhos feitos pelas crianças, quando entramos na sala as crianças estavam acabando de lanchar, a professora nos recebeu muito bem, contou de suas produções junto às crianças, de seu projeto sobre a Sacola Literária, e como as crianças estavam se envolvendo. Durante a conversa com a professora percebemos sua intencionalidade quanto ao trabalho pedagógico, e o seu comprometimento com as crianças. O modo como a professora relata seus projetos com a turma demonstram os processos vivenciados pelas crianças, no que diz respeito às inúmeras formas de conhecimento, aprendizagens, brincadeira, convivência com o grupo, interação entre as crianças.

Ela também falou do trabalho que desenvolveu no início do ano com as famílias, mostrando a importância das crianças virem para a escola. Ela ressaltou a importância da Educação Infantil no processo de desenvolvimento das crianças, mostrando assim seu entendimento sobre seu próprio trabalho. Segundo Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil,

Uma especificidade desse local em relação a outros espaços educativos das crianças pequenas, como a família, é a de que os adultos possuem uma **intencionalidade pedagógica referenciada** não apenas em valores pessoais e contingentes, mas em interpretações coletivas dos princípios debatidos e estabelecidos na sociedade através de suas legislações e teorias educacionais que foram apropriadas em programas de formação profissional que criam uma identidade institucional (2009, p.59).

A escola é um espaço educativo diferenciado dos espaços familiares, pois possui uma intencionalidade pedagógica, na qual os professores precisam participar das discussões, debates e formações de modo a qualificar ainda mais o trabalho com as crianças. Foi possível observar a intencionalidade pedagógica das duas professoras, tanto da turma de Nível A, quanto da de Nível B. As duas professoras demonstram seu entendimento e suas propostas de trabalho para a Educação Infantil, mesmo que estas não estejam descritas no PPP.



Ao entrar na escola observamos a simplicidade dos espaços, das pessoas que circulam, das crianças que nos receberam com tanto carinho, e agora conseguimos compreender que uma escola realmente não é feita apenas de tijolos, ela feita de gente, espaços, socialização, é um lugar de convivência entre todos. E as crianças, os adultos, os espaços, e toda a vida que vimos dentro desta escola nos mostraram todo o trabalho que é desenvolvido nesta instituição. Acreditamos que quem for até lá, também irá ter essa sensação e talvez perceba que mesmo não havendo um espaço amplo, com materiais diversificados, vê-se que aquele grupo ainda consegue fazer com que aquele espaço seja legal, colorido, um espaço que acolhe as crianças menores.

Este trabalho foi produzido a partir de memórias e de sensações vividas em um espaço escolar que muito contribui para a vivência das pessoas em comunidade. Estar no espaço do Ensino Fundamental leva a Educação Infantil muitas vezes a perder sua especificidade. No caso dessa escola observamos que os espaços em alguns momentos não são socializados por todos assim como nas escolas de Educação Infantil, pois as crianças da Educação Infantil ficam separadas das crianças do Ensino Fundamental. Esta separação fragmenta o trabalho coletivo, uma vez que as crianças são separadas, logo a integração com crianças de diferentes faixas etárias não acontece. Acreditamos que ser criança está intimamente relacionado com a brincadeira o faz de conta, as explorações sensoriais, corporais, e ao ingressar no Ensino Fundamental parece que

tudo isso se perde. Logo esta escola de Ensino Fundamental que também é responsável pela modalidade de Educação Infantil precisa estar atenta aos espaços e às propostas de trabalho para que ambos os níveis não percam suas especificidades, e para que as crianças não deixem de ser criança independente de seus níveis de ensino.

E que os Ipês continuem a florescer todos os anos, e que esta escola continue a possibilitar outras vivências ainda mais significativas para as suas crianças, que as professoras não desistam de fazer deste espaço um espaço de aprender a ser gente que gosta de gente.

## CONCLUSÕES

*“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucos lembram disso...” (SAINT EXUPÉRY, 2009, p.20).*

Os diálogos começaram quando retornamos a escola. Os espaços, as crianças, os sujeitos adultos já são outros, mas a comunidade em si ainda parece ter os mesmos hábitos, pois conversam no portão da escola, levam seus filhos a escola, e compartilham os momentos coletivos desta comunidade.

Ao pesquisar e analisar as Políticas Públicas e a trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil e suas influências na Educação das crianças de zero a cinco anos e 11 meses, percebemos a importância das Políticas Públicas e lutas travadas pelos trabalhadores e estudiosos em relação ao processo de desenvolvimento infantil. Este processo histórico contribuiu para o entendimento de algumas concepções de crianças que tivemos no decorrer dos últimos 25 anos. Esse processo vem mostrando que ainda temos muitas fragilidades em relação ao trabalho com as crianças. Fazer esta retomada histórica revelou que este é um trabalho nosso, e que as mudanças estão em nossas mãos, assim como tiveram nas mãos de outras pessoas em outros tempos. E isso nos faz lembrar uma fala do professor António Nóvoa<sup>5</sup>, naquele momento ele dizia “que a vida está a pôr em nossas mãos os meios e as condições para fazermos aquilo que há tanto tempo andamos a dizer que é preciso fazer”. Ao voltar à escola EMEFJMB percebemos que esta comunidade está a fazer o que tem que ser feito, mesmo com algumas dificuldades de infraestrutura, de falta de verba, de falta de professores, mesmo assim esta comunidade procura propor um trabalho coletivo de modo a qualificar o processo educacional das crianças.

Ao propor a análise do PPP, foi possível perceber o diálogo existente entre os diferentes seguimentos da escola, mostrando assim o processo coletivo de construção deste documento. Pensando no PPP como documento articulador de toda a proposta pedagógica da escola, observa-se que o mesmo ainda precisa trazer o processo vivenciado pelos seus educandos, suas propostas de trabalho para as crianças, ou seja, mostrar o que efetivamente é a escola, e qual a sua intencionalidade quanto ao processo educativo das crianças. Dessa forma, percebemos que ao fazer a análise deste

---

<sup>5</sup> Palestra ministrada por António Nóvoa, no VIII Simpósio Nacional de Educação e II Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores, URI Frederico Westphalen, 2014.



documento, foi preciso algumas observações na escola para que fosse possível compreender o que não foi encontrado no PPP como, a intencionalidade da proposta de trabalho para as crianças da Educação Infantil, como as crianças menores dizem a sua palavra neste documento, registros das turmas de Educação Infantil que mostram o trabalho desenvolvido por este grupo, ou seja, o que as crianças pequenas fazem no seu dia-a-dia, mas que não aparece escrito no PPP. Assim foi possível observar que o PPP é o documento que deve demonstrar o que efetivamente é a escola e, nesse caso, o documento ainda necessita de revisão e acompanhamento para que as intencionalidades expressas nas salas, nas paredes e nos diferentes espaços da escola possam ser visualizadas no documento, pois assim as crianças menores poderão dizer a sua palavra mesmo que em desenho, pinturas, fotos, mostrando a boniteza deste lugar.

Ao analisar as propostas de tempos e espaços trazidos no PPP, e em alguns momentos de observação na escola, notamos as inúmeras tentativas desta escola para a melhoria da infraestrutura dos espaços, a forma coletiva como propõe e construção da proposta de trabalho e também do seu PPP. Freire fala muito da “boniteza” da escola, da importância formadora dos espaços: “É incrível que não imaginemos a significação do discurso pronunciado na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialização do espaço” (FREIRE 1996, p.50). A materialização desses espaços esta relacionada à proposta das professoras quanto à constituição dos espaços, e algumas possibilidades encontradas pelas crianças, e adultos para melhoria da qualidade dos mesmos, como as flores trazidas pelas crianças, à organização dos materiais, a decoração das salas, o modo como às crianças compartilham os ambientes, mostrou o quanto este grupo significa e materializa este espaço mostrando a boniteza das salas, da horta, da pracinha, do pátio, da sala de informática, e de todos os outros espaços que fazem parte da formação destas crianças. Observamos a intencionalidade deste grupo quanto à proposta trabalho e organização dos espaços, mas ainda temos muito a caminhar e dialogar em relação aos espaços e proposta de trabalho para as turmas de Educação Infantil. Observamos que os espaços precisam ser melhorados, com salas maiores mais arejados, banheiro nas duas salas, organização de uma proposta de trabalho para as turmas de Educação Infantil, de modo a trazer no PPP da escola, o trabalho coletivo desenvolvido e suas intencionalidades. Mesmo que tenha sido possível perceber certa intencionalidade por parte das duas professoras quanto à proposta de

trabalho, a mesma precisa ser descrita no PPP, uma vez que este documento articula todo o trabalho feito na escola.

Precisamos forçar nossos olhos, para enxergarmos as práticas cotidianas que acontecem no dia a dia da escola. Com amorosidade e esperança não podemos deixar de propiciar as crianças espaços cheios de aromas, cores, sons, felicidade, que este possa ser um espaço de infinitas possibilidades, pois pensando nas questões relacionadas ao tempo e espaço, bastaria uma criança na sala para que o espaço estivesse sendo preparado para recebê-la. Pressupor a organização dos espaços, proposta pedagógica e trabalho com as crianças, seus tempos e espaços são essenciais.

Que a comunidade da escola EMEFJMB continue a florir o jardim da escola, com o sorriso das crianças, que as sacolas literárias possam contar as histórias deste lugar e destes espaços, que as salas continuem a colorir os dias das crianças, e que elas continuem a florir as salas, deixando este espaço ainda mais cheiroso. Foi um prazer poder dialogar com esta comunidade, e que este trabalho seja apenas o início desta caminhada em busca dos diálogos possíveis, e que a partir destes, o amor, a humildade, a confiança, a esperança e o pensar crítico possam caminhar conosco na busca de compartilhar a infância com as crianças desta escola.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nancy Nonato de Lima; **Educação infantil e Gestão democrática: limites e Possibilidades da participação da família**. UFMG. p 27-38, 2010. Esta referência pode ser encontrada na página: <http://www.fae.ufmg.br/endipe/>.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C; A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**. Uberlândia, v.6, p.51-62. jan./dez. 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Lei Federal de 05 de Outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília. DF: Senado, 1990. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. SEF/COEDI. **Por uma política de Formação do Profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. SEF/DPE. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, DF: Senado, Lei Federal nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98. Brasília: MEC, SEB, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: DF. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº1/2002. **Resolução sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Política nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1/2006. **Resolução sobre as Diretrizes Curriculares para a Graduação em Pedagogia**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer CNE/CEB Nº20/2009. Brasília: DF, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Orientações sobre a organização e o funcionamento da Educação Infantil, inclusive sobre a formação docente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer CNE/CEB nº 17/2012. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2006.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORNERO, L.I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia.** O cotidiano do professor. Tradução: Adriana Lopez. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança.** Tradução: Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa;** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Partir da infância: diálogos sobre educação/** Paulo Freire, Sérgio Guimarães. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **À Sombra desta mangueira;** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos sonhos possíveis/** Paulo Freire; organização Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade.** Brasília, DF. 2006.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce.** 3.ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

KUHLMANN Junior, Moysés. **Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica.** Porto Alegre. 196p. 2010.

- LIBÂNEO, José Carlos; **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. São Paulo: Cortez, 2009.
- LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: Uma questão paradigmática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- PROJETO, Político-pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Maia Braga. Santa Maria, 2012.
- REDIN, Euclides; **Teoria e fazeres; Caminhos da Educação Popular**; Prefeitura Municipal de Gravataí. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Gravataí, 1999.
- RESOLUÇÃO N°5, de 17 de Dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial de União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- SCHMIDT Ivone Tambelli; MAGRO Emerson; **O gestor e a organização do espaço escolar**. UFMG, 2012. Esta referência pode ser encontrada na página: <http://www.endipe2012.com.br/>.
- SIMÕES Patrícia Maria Uchôa; LIMA Juceli Bengert; **Qualidade na Educação Infantil: gestão escolar, práticas Pedagógicas e formação docente**. UFMG. p. 01-13, 2010. Esta referência pode ser encontrada na página: <http://www.fae.ufmg.br/endipe/>.
- TOMÉ, Marta Fresneda. **O contexto de organização da escola de Educação infantil e o pensamento em Gestão escolar no Brasil: encontros e desencontros**. UNESP. p. 1-13, 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa e em educação**. 1. ed. 19. São Paulo: Atlas, 2010.
- VIEIRA, Maria Fraga. **A Educação Infantil e o Plano Nacional de Educação: As propostas da CONAE 2010**. Educ. Soc, Campinas, v.31, p.809-831, jul-set. 2010.

# ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

**Prezado(a):** Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Maia Braga. Esta pesquisa, “Espaço de Educação Infantil dentro do espaço do Ensino Fundamental: Diálogos possíveis”, será desenvolvida por meio da metodologia de Análise Documental, através do estudo detalhado do Projeto Político-pedagógico da escola.

Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar a participação voluntária neste estudo que visa, compreender como o Projeto Político-pedagógico de uma escola de ensino fundamental anuncia/organiza/articula sua proposta pedagógica para as crianças de idade entre 3 e 5 anos e 11 meses, considerando a Educação Infantil como um direito da criança.

Em qualquer etapa do estudo, a escola terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato: **Caroline da Silva dos Santos**, telefone **91783963**, endereço eletrônico: [caroline.silva83@yahoo.com.br](mailto:caroline.silva83@yahoo.com.br).

É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.



.....  
**Profª Dra. Graziela Escandiel de Lima**  
Professora/ orientadora

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu Vanderlécia Maria Vandervert portador do RG. Nº 4038699216, CPF: 66565219087 aceito participar da pesquisa intitulada "Espaço de Educação Infantil dentro do espaço do Ensino Fundamental: Diálogos possíveis" desenvolvida pelo (pesquisadora) Caroline da Silva dos Santos, e permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação dos espaços da escola para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Local da pesquisa, Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Maia Braga, 13 de novembro de 2014

Vanderlécia Maria Vandervert

Nome completo do responsável pela instituição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste (a) futuro (a) profissional e da iniciação à pesquisa científica. Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisadora pelo telefone: (55) 91783963 ou pelo e-mail: [Caroline.silva83@yahoo.com.br](mailto:Caroline.silva83@yahoo.com.br)

Atenciosamente,



.....  
**Profª Dra. Graziela Escandiel de Lima**  
Professora orientadora